

Cidadãos beneficiam de consultas gratuitas

Servir, apoiar e orientar os cidadãos na resolução de conflitos, sem recorrer a um advogado, tem sido o objectivo principal das consultas jurídicas gratuitas que a Sociedade de Advogados Edmundo Miguel RL tem na Urbanização Nova Vida e na Centralidade do Kilamba. **p. 04**



"Riscos e Rabiscos" de Armindo Laureano

A ser lançado hoje, na Mediateca de Luanda, o livro "Riscos e Rabiscos", da autoria de Salambende Mucari, pseudónimo literário do jornalista Armindo Laureano, contém 30 crónicas, onde o autor retrata as experiências vividas com figuras conhecidas a nível nacional e internacional. **p. 27**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



INSUFICIÊNCIA DE QUADROS

Um médico para 22 mil habitantes

Com uma população estimada em 177 mil habitantes, o distrito urbano do Ramiros, no município de Belas, regista um défice considerável de quadros no sector da Saúde. De acordo com o administrador distrital, Miguel Silva de Almeida, a localidade tem apenas oito médicos dos 118 necessários. O mesmo ocorre com os enfermeiros, cujo quadro actual é de 38 técnicos. A par da Saúde, os sectores da Energia, Agricultura e das Pescas precisam de ser redimensionados. **p.05 a 07**



SÃO PEDRO DA BARRA

MORADORES PRIVADOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Infra-estrutura de carácter social, o único centro público de saúde, existente no bairro São Pedro da Barra, está fechado há quase sete anos. Os moradores reclamam pela conclusão imediata da obra, que, apesar de ter começado em 2013, foi abandonada dois anos depois. **p.23**

FILANTROPIA

EMPRESÁRIA REPARTE LUCROS COM OS CARENCIADOS

Tem o nome de flor acompanhado de um adjectivo que a qualifica de modo sublime. Chama-se Rosa Preciosa. É angolana, empresária e filantropa. Mãe de quatro filhos e igual número de netos, há 18 anos, testou o seu lado caridoso. Desde então, tem repartido os seus proventos com pessoas desfavorecidas. **p. 10-11**

TEATRO

MAIS DE 250 GRUPOS REGISTRADOS EM LUANDA

A dois dias da comemoração do Dia Mundial do Teatro, o presidente da Associação de Teatro de Luanda, Francisco Caculo, disse que o número de grupos na capital do país cresce vertiginosamente. As últimas actualizações efectuadas no passado mês de Novembro dão conta da existência de 253 grupos operacionais. **p. 29**

DIA MUNDIAL DO AUTISMO LUANDA SEM ESTATÍSTICA SOBRE PACIENTES AFECTADOS

Doença do campo neuro-psiquiátrico que abarca as áreas da Neurologia e Psiquiatria, o autismo é considerado uma enfermidade de origem genética, apesar das várias teorias que circulam à sua volta. Mais de um século depois da descoberta, não existem em Luanda dados estatísticos sobre o autismo. Por ocasião do dia mundial da sensibilização do autismo que se celebra na terça-feira próxima, 2 de Abril, o Jornal *Luanda Metropolitano* saiu à rua para ver o que é feito a esse respeito. **p. 16-19**



NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

FAVORECER A POPULAÇÃO

As enchentes, nos últimos dias, nas paragens de autocarro e táxis, mostram bem a necessidade de aumento de transportes públicos para facilitar a mobilidade dos passageiros na cidade de Luanda. As chuvas que caíram sobre a capital têm dificultado de maneira muito profunda a população, por esta ser obrigada a fazer longas caminhadas a pé até às suas zonas de residência, tudo por falta de meios de transportes, quer colectivos, quer particulares.

O dia-a-dia do luandense tem sido perturbador. Se, por um lado, está a chuva, que deixa as ruas alagadas, por outro está a falta de combustíveis que ajuda nas falsas manobras dos taxistas, para arrancar do povo o que não lhes é merecido.

O apelo que a Rádio Luanda fez, na última terça-feira, no período chuvoso, no sentido dos automobilistas apoiarem os seus concidadãos e a prontidão que se seguiu para o apoio às pessoas que se encontravam nas paragens e ao longo de toda a via expresso, é de elogiar e encorajar. Vários automobilistas estenderam as mãos e colocaram-se à disposição dos apeados: solidariedade total.

Ao mesmo tempo que sentimos o aperto, ao ver outras tantas (pessoas) a caminhar como que sem norte.

Devido à caótica situação de falta de transportes, o aglomerado de pessoas nas paragens, na esperança de conseguir uma boleia, foi de arrepiar. As águas que impossibilitavam o normal percurso dos carros e homens foi de doer, principalmente, porque eram trabalhadores e estudantes que sem se cansar andavam debaixo da chuva.

O abrandamento que os carros faziam na zona da Refriango, um facto recorrente em tempo chuvoso, seria evitado se alguém olhasse para o que ali se passa. Até ao momento, os leigos não sabem, tecnicamente, o que se passa naquela zona, mas a verdade é que a situação perdura e tem prejudicado quem usa aquela via como única escapatória.

Olhando para este cenário, acreditamos que há necessidade de se incrementar medidas que favoreçam a população em situações similares. Às operadoras, pede-se bom senso, principalmente nestes casos.

Luandando



ROSALINA MATETA
Editora

NOTÍCIA COM SENTIDO TROCADO

Em jornalismo, seja de tarimba ou de academia, existe uma regra clássica para escrever uma notícia. Denominada pirâmide invertida, esta regra tem como objectivo colocar a informação mais importante no "lead" e para dar resposta às perguntas clássicas da notícia. Pelo menos as essenciais.

Foi assim que todos os que se intitulam jornalistas aprenderam. Também ensinaram-nos que, diante dos elementos da notícia, sempre que haja uma tragédia que envolva vidas humanas, ainda que seja uma única vida, este é o "gancho".

Mas, surpreendentemente, no dia 13 de Março, um dia depois de uma mulher ter sido cobardemente assassinada por um agente da Polícia no bairro Rocha Pinto, certos órgãos da imprensa local destacaram "o fim do tumulto ou a reposição da ordem" naquela zona! A morte que até foi confirmada pelo porta-voz da Polícia Nacional apareceu em tais notícias como uma questão acessória.

Neste caso em concreto, dizer que se desvalorizou uma "vida" seria já mais do que evidente. Mas, ao que à classe jornalística importa, é que foi mesmo ferido o princípio da notícia, escamoteado por nós, os tais fazedores de informação, a quem chamam 4.º poder. A confusão causada por uma multidão enfurecida pelo excesso na actuação da polícia foi o aspecto mais evidenciado, omitindo-se a raiz do problema e descurando o estado de espírito das pessoas que presenciaram tal barbárie. Atenção que não há aqui a intenção de dar razão aos populares, nem aos vândalos que, aproveitando-se da revolta das mulheres quitadeiras que protestavam pelo cruel assassinato de uma companheira, praticaram acções reprováveis. O que está em causa é o facto de a imprensa ter se deixado levar por um caminho que claramente compromete os avanços que a classe jornalística vem conquistando. Daí a descredibilização junto do público é só mais um passo.

E imprescindível que nunca percamos de vista o nosso papel. Não é nossa missão desculpar os erros ou excessos dos outros. Mesmo que este seja um agente da Polícia. Cabe-nos apresentar os factos tal como eles se deram. Os analgésicos são frequentemente usados pelos desportistas. Nós usamos a palavra para comunicar. Fazer sessões de branqueamento de imagem não é nossa função. Tampouco temos o poder de comandar o curso dos acontecimentos e ainda menos de os suavizar beneficiando o "infractor". Fica-nos mal o papel de bombeiros, simplesmente porque não somos. Temos, sim, o dever de comunicar, educar, influenciar e fazer positivamente diferente. Façamos de todos estes instrumentos uma super arma não letal e "disparemos", sem tirar a vida de quem quer que seja, notícias tal como a nossa cartilha nos ensina para que, quando formos rotulados, seja apenas porque cumprimos com a nossa nobre missão de informar com verdade.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Operação Resgate ZUNGUEIRAS REGRESSAM ÀS RUAS DE LUANDA

Nos últimos dias tem se verificado, em Luanda, um afrouxamento dos agentes da Polícia envolvidos na Operação Resgate, principalmente em relação ao combate à venda ambulante. Em face desse abrandamento, os locais que haviam sido declarados livres deste comércio estão a ser novamente "tomados de assalto" pelas vendedoras. Os espaços mais conhecidos são as zonas das Pedrinhas, a

rua Lino Amezaga (arredores do mercado dos Congolenses), próximo ao mercado do São Paulo, Gajajeira, Moagem e Estalagem, estas localizadas no município de Viana, assim como na Rotunda da Calamba II e do Golf 2, no Kilamba Kiaki. Como consequência do retorno da venda às ruas de Luanda, voltou também a produção de imensa quantidade de lixo e a deficiente circulação automóvel, o que naturalmente obriga os constrangimentos nas vias e as inevitáveis discussões entre peões e automobilistas.

Carta do leitor



Corte de energia

Já não sei o que dizer sobre a questão da falta de energia ou melhor sobre os cortes excessivos de luz eléctrica no bairro do Chinguari, Distrito Urbano do Benfica. Vivo aqui a aproximadamente três anos e neste período os cortes de energia sempre foram constantes. A falta de iluminação pública, entre outros males, faz aumentar o índice de criminalidade no período nocturno.

Lucas Manuel
Benfica

Mais policiamento

Os moradores da Nova Urbanização de Cacucuo, precisamente nos sectores 1 e 2, sentem-se abandonados pela Polícia afecta ao comando municipal. De um tempo a esta parte, os meliantes voltaram a atormentar o bairro. A onda de assaltos cresceu significativamente. As residências são as mais visadas. Apelos não faltam, mas a Polícia não faz nada de diferente.

Yolanda Adolfo
Cacucuo

Falta de zonas de lazer

A falta de locais de lazer no interior dos bairros da periferia sempre foi muito sentida pelos moradores. Particularmente no Sambizanga, actualmente, tirando partido das obras de melhoria, pessoas há que aproveitam o passeio da Rua 12 de Julho para realizar convívios ou praticar exercícios. À noite, tal rua vira uma autêntica feira de diversão vendendo petiscos e fazendo bares improvisados.

Manuel Francisco
Benfica

João da Costa
Sambizanga

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutu, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO S.P.
REVISTA DE ANÁLISE CRÍTICA DOS ESPORTES

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior



**JOÃO BERNARDO
GESTO LOUVÁVEL
NA SALVAÇÃO DE VIDAS**

“Agradeço o gesto do Conselho Nacional da Sociedade Civil, na medida em que é um acto que ajuda a colmatar um vazio que se registava no stock deste bem essencial para a salvação de vidas humanas.”



**APELO
REPOSIÇÃO DO STOCK**

“Temos tido muita ruptura no banco de sangue, e em todos os pontos que temos. Sempre apelamos para que as pessoas tenham a cultura de doar sangue, para que este bem fique à espera dos doentes, e não os doentes ficarem à espera de sangue”.

HOSPITAL DE CACUACO

Sociedade civil mobiliza-se para doar sangue

Mais de uma centena de membros de diversas instituições responderam ao apelo

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA



ESTUDAR A VIOLÊNCIA

A violência, em Luanda tem origens e consequências sobre as quais é urgente reflectir para se encontrarem soluções que dispensam sofismas e passam, obrigatoriamente, pelos exemplos que devem constituir, acima de todos, pais, mães, professores, polícias e políticos. Neste, como em todos os casos que afectam as sociedades, não há, jamais pode haver, lugar para “especialistas em generalidades”. Cada vez em maior número entre nós. Sequer enfatizados, capazes de tudo para se ouvirem em frases desconexas. Muitas vezes sem saberem o significado das palavras que proferem.

Um estudo sobre proveniências e efeitos da violência requer, obrigatoriamente, saberes de conhecedores de várias áreas, Principalmente da arquitectura, criminologia, psicologia, psiquiatria, sociologia. Incluindo, neste caso, as vertentes cultural, económica, linguística. Mas, especialistas mesmo. Que o assunto é demasiado sério para ser tratado a brincar. A iniciativa pode - provavelmente, deve - ser de âmbito particular. De pessoas interessadas em ajudar a solucionar - pelo menos atenuar - um problema de tamanha gravidade, mas, não raro, encarado com amadorismo.

Importante era estes especialistas trabalharem sem pressões. Em conjunto ou a nível individual. Cada qual na sua área. Eventualmente com colaboradores, também eles entendidos nas várias matérias. Sem reuniões públicas, nem anúncios delas. Que apenas divulgassem os resultados após concluírem as investigações. Que a maioria da população havia de aplaudir e os habituais “sabichões”, ocupantes de cargos que não honram, redobrar o habitual “blá, blá, blá” de justificações estafadas, como falta de meios, condições..

Se um dia isso suceder, Luanda, a cidade e a província, passa a ser, finalmente, terra boa para viver. Talvez até - quem sabe? -, com árvores de frutos bons e sombras boas, melodias de passarinhos, que os meninos de hoje não conhecem. Sem noites manchadas por pedófilos escondidos em carros de vidros fumados, à cata de catorzinhas e pais a interromperem sonos de filhas para as violar. Sequer raposas a fazer de guardas de capoeira.

Augusto Panzo
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Uma campanha de doação de sangue foi recentemente realizada no Hospital Municipal de Cacauco, numa iniciativa do Conselho Nacional da Sociedade Civil (CNSC), uma instituição que congrega várias associações de carácter social e cultural.

Participaram na campanha de cento e cinquenta elementos de diversas organizações sociais, nomeadamente da Polícia Nacional, das Forças Armadas Angolana, das igrejas, assim como dos partidos políticos representados no município.

O director do hospital municipal de Cacauco, João Bernardo, agradeceu o gesto levado realiza-

“É um gesto de agradecer pois nós não esperamos outra coisa da sociedade civil, senão isso. Junto, o difícil, com certeza, se tornará fácil. Devido à demanda de pacientes, temos tido muita ruptura no banco de sangue e em todos os pontos que temos. Sempre apelamos para que as pessoas tenham a cultura de doar sangue, para que este bem fique à espera dos doentes, e não os doentes ficarem à espera de sangue”

do pela sociedade civil, considerando-o um acto que ajuda a colmatar um vazio que se registava no stock daquele bem essencial para a salvação de vidas humanas.

“É um gesto de agradecer pois, nós não esperamos outra coisa da sociedade civil.

Junto, o difícil, com certeza, se tornará fácil. Devido à demanda de pacientes. Temos tido muita ruptura no banco de sangue, e em todos os pontos onde passamos apelamos para que as pessoas tenham a cultura de doar sangue, para que este bem fique à espera dos doentes,

e não os doentes ficarem à espera de sangue”, salientou.

Na altura em que se processava a recolha do sangue dos doadores voluntários, o director do hospital municipal de Cacauco reconheceu que a reserva de sangue da instituição era insuficiente razão pela qual louvou a iniciativa do Conselho Nacional da Sociedade Civil. “Neste momento estamos com o stock no seu nível mínimo, mas tenho a certeza que, com esta participação da sociedade civil, vamos rapidamente repor as nossas reservas”, manifestou João Bernardo.

Por sua vez, o secretário do Conselho Nacional da Sociedade Civil, Garcia Duarte, regozijou-se com o facto de os elementos das diversas esferas da sociedade de Cacauco terem aderido à campanha, apesar da ausência de muitas outras instituições convidadas.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SANGUE A campanha de doação contou com a participação de várias organizações da sociedade entre as quais a Polícia Nacional e as Igrejas



MERCÊS SAMPAIO DIÁLOGO EM PRIMEIRO LUGAR

“Numa primeira fase, fui orientada a dialogar com o prevaricador e, caso a situação se mantenha, a nível do departamento dos Recursos Humanos, vamos tomar medidas tal como prevê a lei vigente”.



CASOS A RESOLVER FUGA À PATERNIDADE E DIVÓRCIO LIDERAM

“As mulheres foram as que mais beneficiaram das consultas jurídicas gratuitas. A fuga à paternidade e o divórcio estão entre os casos atendidos. Da nossa parte, foi possível orientar e ajudar a solucionar a maioria dos casos, mas verificamos que existe uma gritante falta de cultura jurídica no seio da sociedade”.

CONSULTAS GRATUITAS

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

928 948 370 / 912 484 140
em.advogados@gmail.com
Kilamba Edifício S 6 e Urbanização Nova Vida, Rua 50,
Prédio N° 103, porta N°2, 1 Andar..
Edmundo Miguel

Aconselhamento jurídico beneficia centenas de cidadãos

Mais de 200 pessoas, principalmente de baixa renda, beneficiaram de consultas jurídicas gratuitas no período de 6 a 23 de Março, numa iniciativa da Sociedade de Advogados Edmundo Miguel RL. O aconselhamento decorreu na Urbanização Nova Vida e na Cidade do Kilamba

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Um conflito laboral levou Mercês Sampaio, técnica de recursos humanos, a bater a porta da Sociedade de Advogados Edmundo Miguel RL, na rua 50 da Urbanização Nova Vida, município do Kilamba Kiayi. Em busca de aconselhamento jurídico, Mercês Sampaio, que labora numa superfície comercial privada, contou que foi a procura da solução que melhor se adequa para dirimir às queixas recorrentes de desobediência praticadas por um funcionário.

“Como é um funcionário reincidente, a minha intenção é despedilo. Mas, antes de o fazer preferi procurar orientação jurídica”, disse.

Mercês Sampaio, que se apercebeu da realização das consultas jurídicas gratuitas, através dos órgãos de comunicação social, não escondeu a satisfação com a ini-

ciativa e o esclarecimento recebido.

“Numa primeira fase, aconselharam-me a manter um diálogo com o prevaricador e caso a situação se mantenha, a nível do departamento dos Recursos Humanos, vamos tomar medidas tal como prevê a lei vigente”, disse.

Agostinho Ebo Ndembo, de 64 anos, é mais um entre centenas de cidadãos que recebeu aconselhamento jurídico gratuito na Sociedade de Advogados Edmundo Miguel RL. Residente no bairro Caop A, município de Viana, fê-lo no quarteirão S, na Cidade do Kilamba.

Ao Luanda, *Jornal Metropolitano*, contou que enfrenta uma batalha há 26 anos para reaver a pensão mensal, por invalidez, a que tem direito. O idoso, que serviu as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) durante mais de dez anos, mostra sinais de cansaço pela demora na resolução do seu problema. A maratona na entrega de documentos nas várias instituições militares é apenas um exemplo. Porém, a consulta jurídica deu-lhe um outro ânimo.

“A par da fuga à paternidade e de divórcio, na lista dos casos que mereceram atendimento, constam os conflitos laborais, cíveis, partilha de herança, esbulho violento e falta de prestação de alimentos. Foram atendidos entre 10 a 30 cidadãos diariamente. O projecto é de longo prazo e tencionamos levá-lo a outras localidades do país, sobretudo às mais carenciadas”

“Fiquei satisfeito com a orientação recebida. Depois disto, espero ver resolvido o problema da demora da minha pensão, que tanta falta faz a mim e à minha família”, disse sem disfarçar a tristeza.

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Servir, apoiar e orientar a comunidade na resolução de conflitos sem recorrer a um advogado constitui a principal finalidade das consultas jurídicas gratuitas, informou ao Luanda, *Jornal Metropolitano*,

Anete Rodrigues, representante da Sociedade de Advogados Edmundo Miguel RL, salientado que a iniciativa decorre pela segunda vez.

“A primeira actividade foi realizada em Janeiro deste ano e os resultados alcançados corresponde ram as expectativas”, disse.

Anete Rodrigues referiu que as mulheres foram as que mais beneficiaram das consultas jurídicas gratuitas e apontou a fuga à paternidade e o divórcio entre os casos mais solicitados. Referiu, igualmente, que foi possível

orientar e ajudar a solucionar a maioria dos casos, tendo lamentado a gritante falta de cultura no seio da sociedade.

“Para muitos cidadãos, o serviço prestado pelo advogado ainda é visto como coisa apenas possível para gente rica. Felizmente, desta vez, registamos uma procura maior em comparação com a primeira acção do género que realizamos há dois meses”, disse.

A par da fuga à paternidade e o divórcio, na lista dos casos que mereceram atendimento, Anete Rodrigues incluiu os conflitos laborais, cíveis, partilha de herança, esbulho violento e falta de prestação de alimentos. Apontou que foram atendidas diariamente entre 10 a 30 clientes, sendo a maior parte dos casos resolvidos via extra judicial.

Anete Rodrigues afirmou que o projecto é de longo prazo e tencionam levar a outras localidades do país, sobretudo as mais carenciadas.

“Os que mais solicitaram os nossos serviços foram os cidadãos de baixa renda, boa parte dos quais proveniente dos municípios do Cazenga e de Viana”, concluiu.



**FALTA DE CHUVAS
SECA TEM SIDO UM DOS
PRINCIPAIS PROBLEMAS**

Tal como a pesca e o comércio informal, a agricultura de subsistência é das principais fontes de sustento de muitas famílias do distrito e tem uma grande dependência das chuvas. Em função da seca, os esforços envidados pelos camponeses têm sido gorados.



**MIGUEL DE ALMEIDA
CONSERVAÇÃO
DO PESCADO**

“Se não houvesse o mar, eu não sei o que seria dessas famílias. Os pescadores ainda usam, na sua maioria, meios precários. A administração do distrito urbano do Ramiros está a criar um modelo para os pescadores terem capacidade de conservação do pescado”.

MUNICÍPIO DE BELAS

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Agricultura e pescas precisam de ser relançadas no Ramiros



riores”, disse Miguel Silva de Almeida.

Quanto à pesca artesanal ou de subsistência, considerada a principal actividade da região e de sustento das famílias, Miguel Silva de Almeida disse que a actividade é praticada maioritariamente por pessoas com laços de parentesco e de afinidade com os primeiros moradores da zona. Hoje, disse, há muitos jovens pescadores e que vivem do mar.

“Se não houvesse o mar, eu não sei o que seria dessas famílias”, considerou o responsável do distrito, para quem os pescadores ainda usam, na sua maioria, meios precários. Mas, há já pequenas iniciativas para a criação de cooperativas, mas que carecem de alguns apoios no sentido de melhorarem a sua actividade.

Neste quadro, Miguel Silva de Almeida revelou que a administração do distrito urbano do Ramiros está a criar um modelo para os pescadores terem capacidade de conservação do pescado, com vista à comercialização.

**ENTREPOSTOS
EM BREVE**

DEVIDO À VALORIZAÇÃO cada vez mais da Estrada Nacional 100, que tem um valor económico muito grande, por ligar Luanda às principais zonas de produção do Sul do país, a administração do distrito urbano do Ramiros criou um programa para tirar proveito disso.

Do programa, o primeiro passo foi dado, com a distribuição de 300 lotes de terrenos para antigos combatentes e outras famílias, no sentido de construir armazéns, que podem, futuramente, ser transformados em entrepostos.

Miguel Silva de Almeida explicou que a ideia é a compra pelos proprietários dos armazéns no Ramiros de bens agrícolas dos produtores do Sul do país para serem depois comercializados aos principais retalhistas da província de Luanda.

Neste momento, o mercado informal já arrancou e, de forma tímida, alguns investidores têm já erguido os armazéns e estabelecimentos comerciais, que vão servir para acolher os produtos saídos da zona Sul do país, através da Estrada Nacional 100.

O próximo passo, anunciou o administrador, é que, com a Loja de Registo, que chega dentro de dias ao distrito urbano do Ramiros, essas famílias possam sair do regime informal para o comércio formal. Com isso, explicou, ganham capacidade jurídica de se relacionarem com a banca para receberem financiamento a fim de aumentarem o negócio.

AC

Augusto Cuteta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

OS sectores da Agricultura e das Pescas no distrito urbano do Ramiros, província de Luanda, precisam de ser redimensionados, para terem um maior impacto na vida das comunidades locais, defendeu o administrador daquela região do município de Belas.

Miguel Silva de Almeida realçou que, devido à complexidade dos dois sectores, principalmente da agricultura, é preciso uma intervenção, do Governo Provincial de Luanda e, também, do Executivo, no mais curto espaço de tempo.

Quanto ao sector agrícola, o administrador distrital salientou que o município de Belas, onde se integra o distrito urbano do Ramiros, é seco, razão por que 80 por cento da circunscrição não dispõe de água, o que agrava o trabalho dos agricultores.

Para o regadio das plantações, os homens do campo com maior capacidade financeira fazem recurso à utilização de cisternas de água, porque, ao contrário de outras áreas da província de Luanda, a chuva não cai com regularidade no Ramiros.

Embora esteja próximo do Rio Kwanza e de um dos seus

afluentes, o Lwei, o distrito urbano do Ramiros não dispõe de água, há vários anos, confirmou o administrador.

“Há situações que aos nossos olhos são fáceis de resolver mas tecnicamente e do ponto de vista orçamental podem ter outros contornos, daí a complexidade dos assuntos relativos à energia e água”, justificou Miguel Silva de Almeida.

Como a pesca e o comércio informal, a agricultura de subsistência é das principais fontes de sustento de muitas famílias do distrito e tem uma grande dependência das chuvas. E, em função da seca, o administrador disse que certos esforços envi-

dados pelos camponeses têm sido gorados.

“Se tivéssemos cisternas de água, usaríamos esses meios para ajudarmos no regadio dos pequenos campos agrícolas, por serem de proprietários menos capacitados financeiramente”, salientou o responsável.

Apesar das dificuldades, no distrito, que tem registado alguns conflitos de terras, a produção continua, com destaque para a mandioca, em função das condições climáticas e do tipo de solo da zona. “É uma actividade muito tímida e os resultados não são aqueles esperados pelos produtores, daí querermos um apoio das instâncias supe-



CENTRO MATERNO FALTAM OUTROS SERVIÇOS

Apesar da grande procura, o Centro Materno-Infantil, em média, realiza dez partos, diariamente. Dos 118 médicos que necessita tem apenas oito. O serviço precisa de duas estufas, kits para parto, novos lençóis, quatro marquesas e bancos corridos.



TÉCNICOS DE SAÚDE NÚMERO NÃO SATISFAZ AS NECESSIDADES

Cada um dos actuais 38 enfermeiros é responsável por 4.658 pessoas. Essa situação poderá melhorar se o plano de necessidades for atendido na globalidade. Em situação normal, cada médico passará a atender 1.500 pacientes.

CONSTATAÇÃO

Distrito dos Ramiros tem um médico para 22 mil habitantes

O centro Materno-Infantil é a única unidade sanitária pública do distrito e presta vários serviços



Augusto Cuteta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O distrito urbano dos Ramiros, município de Belas, província de Luanda, tem apenas oito médicos dos 118 que precisa para, cada um, atender 22 mil moradores que a circunscrição possui.

A população do município de Belas, está actualmente estimada em 177 mil habitantes.

De acordo com informações prestadas ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, pelo administrador do distrito, Miguel Silva de Almeida, o défice de médicos no sector da Saúde, inclui os enfermeiros. 38 mil é o número actual de enfermeiros que o município tem, contra os 590 que precisa.

Cada um dos actuais 38 enfermeiros é responsável por 4.658 pessoas. Essa situação poderá melhorar se o plano de necessidades for atendido na globalidade. Em situação normal, cada médico passará a atender 1.500 pacien-

tes. "Caso essas melhorias venham a se registar, cada médico passará a atender 1.500 habitantes", sustentou.

Por dispor apenas de uma unidade de saúde pública que representa o Centro Materno-Infantil do Ramiros, Miguel da Silva de Almeida referiu que o distrito do Ramiros tem necessidade de novos serviços de saúde. Referiu que trabalham no centro oito médicos e 38 enfermeiros, dez técnicos de laboratório e farmácia e dois fisioterapeutas.

O director do Centro Materno-Infantil, Afonso Mbongo, avançou que uma das principais dificuldades da considerada unidade clínica de referência do município de Belas tem a ver com a carência de técnicos. Afonso Mbongo informou que, para responder como gostaria ao número de pacientes, o Centro Materno-Infantil, cujo bloco operatório está inoperante, por falta de pessoal capacitado, precisa de mais 69 técnicos.

O responsável disse que, deste grupo de novos técnicos, alguns vão trabalhar no bloco operatório. O serviço de radiologia do Centro, de acordo com o

médico Afonso Mbongo, precisa de ser recuperado ao mesmo tempo que vão precisar de montar um ginásio para a recuperação de pacientes com problemas fisioterapêuticos. Encontram-se já a funcionar os serviços de análises clínicas do Centro que chegou a atender 600 pessoas por dia.

DEZ PARTOS POR DIA

O Centro Materno-Infantil realiza, em média, dez partos, diariamente e precisa actualmente de duas estufas, kits de parto, novos lençóis, quatro marquesas, bancos corridos para a sala de partos, além de material gastável como luvas, máscaras, aventais e batas. Com capacidade instalada para atender 200 pessoas, o centro presta serviço de pediatria, consulta pré-natal, planeamento familiar, fisioterapia, estomatologia, puericultura, vacinação, sala de parto e banco de urgência.

Embora seja uma unidade materno-infantil, o centro também tem serviços de medicina para atender adultos, por ser a única instituição de saúde pública do distrito urbano do Ramiros.



AFONSO MBONGO Lamenta a falta de técnicos capacitados

Uma das principais dificuldades da considerada unidade clínica de referência do município de Belas tem a ver com a carência de técnicos. Para responder como gostaria ao número de pacientes, o Centro Materno-Infantil, cujo bloco operatório está inoperante, por falta de pessoal capacitado, e precisa de mais 69 técnicos"



AUSÊNCIA DE TURISTAS PRAIAS FORAM PRIVATIZADAS

Segundo o administrador, os particulares foram construindo de forma desorganizada e acabaram por privatizar as praias. Com estas práticas, a maioria da população ficou sem acesso às mesmas, provocando a redução do número de turistas.



ENERGIA ELÉCTRICA DEPENDÊNCIA DOS PRIVADOS

A região tem cerca de 35 mil moradias e apenas três mil recebem luz eléctrica da rede pública. Perto de 80 por cento dos moradores dependem de postos privados de transformação de energia.

DISTRIBUIÇÃO DEFICIENTE

Augusto Cuteta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Cerca de 80 por cento das habitações do distrito urbano do Ramiros, no município de Belas, não beneficia de energia eléctrica da rede pública, revelou o administrador daquela parcela da província de Luanda.

Miguel Silva de Almeida salientou que a região controla cerca de 35 mil moradias e apenas três mil recebem luz eléctrica dos postos de transformação de energia da rede pública, encontrando-se 80 por cento dos moradores a depender de privados.

Os moradores queixam-se do facto de serem obrigados a percorrer distâncias consideráveis para depositar os resíduos sólidos, porque a recolha é feita apenas nas proximidades da rua principal.

Na rede pública, os moradores do Ramiros contam com o sistema pré-pago. Com isso, além do consumo da energia eléctrica pagam igualmente a taxa de lixo.

Neste quesito, os moradores queixam-se do facto de serem obrigados a percorrer distâncias consideráveis para depositar os resíduos sólidos, porque a recolha do lixo é feita apenas nas proximidades da rua principal.

Por isso, apelam para que sejam colocados mais contentores no interior dos bairros, porque as longas caminhadas, com resíduos, dizem, desincentivam o pagamento da taxa do lixo, que é feito em simultâneo com o da tarifa da energia.

TURISMO SEM RECEITAS

Apesar de ser uma zona com um grande potencial turístico, o distrito urbano do Ramiros, de acordo com o administrador, não tira benefícios com a actividade, porque os espaços que a natureza ofereceu à zona foram mal aproveitados.

“O tipo de ocupação não foi o mais adequado, o que retira a possibilidade o turismo ser feito com maior eficácia e impacto na vida das nossas comunidades”, lamentou o administrador do distrito urbano do Ramiros.

Luz eléctrica chega a menos de 30 por cento da população

Os moradores do Ramiros contam com o sistema pré-pago. Com isso, além do consumo da energia eléctrica pagam igualmente a taxa de lixo



Por exemplo, o responsável revelou que a maior parte da costa marítima, com cerca de 17 quilómetros, está privatizada. “Os particulares foram construindo de forma desorganizada e acabaram por privar, também, as praias”, lamentou o administrador.

Com estas práticas, a grande população ficou sem acesso às praias, o que causa um

desperdício para o distrito, que vê diminuído número de turistas. “As receitas com o turismo aqui são quase nulas”, lamentou ainda Miguel Silva de Almeida.

O responsável apelou para que se repense a ocupação das praias, com vista a dar-se um melhor aproveitamento a esses espaços turísticos que existem na zona do Ramiros.

Apesar disso, o administrador destacou algumas iniciativas de turismo interno, com poucos recursos, mas que, no âmbito da Hotelaria e Turismo, conseguem produzir alguma coisa para a sua subsistência. “Não temos negócio que dê receitas ao Estado e que beneficie as famílias”, salientou o administrador.



LIGUE 113 E DENUNCIE OS INFRACTORES!

Conduitas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes **CRIMES** prejudicam o Estado e dificultam a vida da população.

EVITAR O DESPERDÍCIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.

GOVERNO DE
ANGOLA

(700.009)

VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

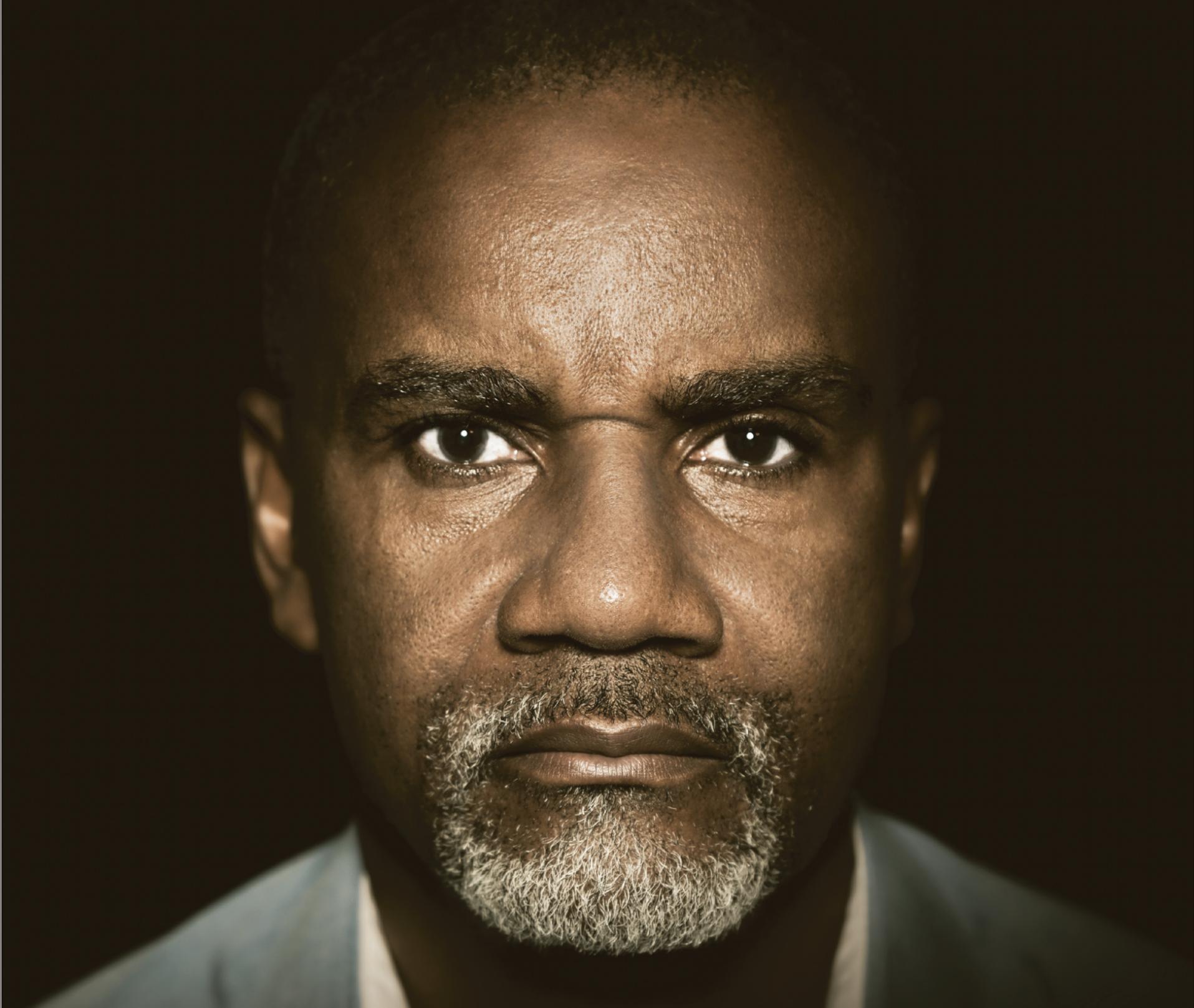
(700.001b)



SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO



PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito



COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:





SONHO A SER REALIZADO PRIORIDADE ÀS CRIANÇAS

Ter um lar de acolhimento para crianças é outro sonho de Rosa Preciosa. Está convicta de que vai concretizá-lo, tal como conseguiu ter na sua empresa um espaço para explicação. As crianças do bairro Vila Alice e as demais do município do Rangel são as beneficiadas.



MISSÃO A CUMPRIR REPARTIR OS PROVENTOS

Para materializar as acções filantrópicas, a dona da empresa de eventos e catering que tem o seu nome não conta com o apoio de qualquer pessoa colectiva. "Tudo o que procuro fazer é repartir os ganhos, porque acho que tenho uma missão na Terra que é dividir com os que mais necessitam."

Rosalina Mateta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Nesta caminhada de vida existiram momentos em que Rosa Preciosa pensou em desistir, chocada com a dura realidade que encontrou, tanto no mundo dos negócios como da filantropia. "Os hospitais ou lares de acolhimento tinham muito pouco para oferecer em termos materiais. Era muito o sofrimento das pessoas", constatou. Contudo, não se deixou levar pela conjuntura. "Na verdade, sempre tive o desejo de ajudar. O convite do meu amigo apenas avivou o bichinho que estava dentro de mim", admitiu.

Assim, depois que Rosa Preciosa fez a sua primeira visita ao departamento de pessoas infectadas pelo VIH/Sida, do Hospital Américo Boavida, entregou-se à causa da filantropia. Hoje, por falta de transporte, assiste apenas o Hospital Neves Bendinha com uma sopa diária e é madrinha de mais três centros de acolhimento. "Eu, antes, assistia o CEDIP (áreas de infectados por VIH/Sida) no Hospital Américo Boavida e a pediatria do Centro de Oncologia. Hoje, por falta de transporte, apoio apenas o hospital dos queimados e alguns centros que me pedem para ser madrinha", revelou.

A acção de filantropia de Rosa Preciosa junto destas instituições decorre de acordo com as necessidades daquelas e da sua disponibilidade. Para o Hospital Neves Bendinha faz uma sopa diária. Já para os centros, a ajuda recai aos bens alimentares e roupa. Depois de um interregno no apoio que prestava ao Beiral, Rosa Preciosa tenciona voltar àquele lar de terceira idade, ultrapassando assim os motivos que a afastaram. "Sentia que, de facto, os idosos não estavam a usufruir daquilo que oferecia. Desisti, porque notei que não estava a ajudar quem realmente necessitava", explicou.

Na actividade filantrópica, Rosa Preciosa já esteve diante de várias situações marcantes. Mas acredita que duas delas irão marcá-la para toda a vida. "Uma delas foi o caso de um menino, no Hospital de Oncologia, e a outra de uma senhora que tinha ficado totalmente queimada e que acabou por morrer. Diante da senhora, quase desmaiei", recordou.

INVESTIMENTO PESSOAL

Para materializar as acções filantrópicas, a dona da empresa de eventos e catering que tem o seu nome não conta com o apoio de qualquer pessoa individual ou colectiva. Tudo o que procura fazer "é repartir parte do que ganho. Acho que é uma missão que tenho na Terra de dividir com aquelas pessoas que precisam muito mais do que eu. Nunca tive a ajuda de ninguém. Graças a Deus, tenho sempre um bocado para dividir com estas pessoas.



CARIDADE

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Tem o nome de flor acompanhado de um adjetivo que a qualifica de modo sublime. Chama-se Rosa Preciosa. É angolana, empresária e filantropa. Há 18 anos, a convite de um amigo, testou o seu lado caridoso, depois de já ter experimentado momentos agrídoces na sua vida. Passou por inúmeras dificuldades para se firmar como empresária. Vendeu bolinhos, ficou sem ter o que cozinhar para o almoço dos filhos, teve que juntar "tostões" para começar a caminhada para o sucesso empresarial. Já vendeu roupa, teve um minimercado e geriu um restaurante que levou a criar uma empresa de decoração, gestão de eventos e catering.

Por exemplo, nós oferecemos sopas todos os dias. Portanto, é mais fácil não ter pão em minha casa do que não ter a sopa para o hospital", garantiu a empresária, que também presta ajuda a um lar de mães em Viana, que acolhe meninas, e já apoiou um lar com mulheres infectadas pelo VIH. Rosa

Preciosa revelou que, quando decidiu mergulhar no mundo empresarial, em determinadas alturas "esquecia-me da família. Mas, o tempo ensinou-me a conciliar o trabalho com as obrigações familiares. Hoje, consigo dividir melhor o meu tempo. Se tiver um trabalho à noite, despacho-me

mais cedo para estar com a família", afirmou. Também aprendeu a distribuir melhor as tarefas pelos seus funcionários, ao ponto de deixar de ir pessoalmente distribuir sopas ao hospital. De qualquer modo, supervisiona todos os passos relacionados com o compromisso assumido. A co-

mandar à distância, a empresária que começou a vender roupa na varanda de casa, sonha abrir uma cozinha comunitária para servir de 500 a 1.000 sopas por dia, ao contrário das 100 que oferece actualmente. "Pretendo ter uma cozinha com fogões industriais, dedicada especificamente à esta tarefa.



ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS GESTO DE ENTREGA

A empresária tenciona voltar àquele lar da terceira idade, ultrapassando assim os motivos que a afastaram. "Sentia que, de facto, os idosos não estavam a usufruir daquilo que oferecia. Desisti, porque notei que não estava a ajudar quem realmente necessitava", explicou.



EMPREENDEDORISMO CRIATIVIDADE E VISÃO

No ramo da restauração, percebeu que tinha jeito para decorar e abraçou esta vertente. Daí, evoluiu para a organização de eventos e catering. Hoje, tem 12 trabalhadores efectivos e chega a contratar mais de 30 empregados eventuais para atender a demanda.

Uma equipa preparada e uma carrinha adequada para distribuição das sopas. Mas, falta-me espaço. Agora faço as 100 sopas, que tiro diariamente, num fogão de seis bocas", garantiu.

Ter um lar de acolhimento para crianças é outro sonho de Rosa Preciosa que está convicta que vai concretizá-lo, tal como conseguiu ter na sua empresa um espaço para dar explicação de várias matérias que são ministradas de segunda à sexta-feira em duas classes, no período da manhã e de tarde. Crianças do bairro Vila Alice e as demais do município do Rangel são as beneficiadas. "Tudo a custo zero, mas o número de crianças é limitado a 25 para cada turno", esclareceu.

REALIZAÇÕES PESSOAIS

Rosa Preciosa é mãe de quatro filhos e igual número de netos. Depois de muitas batalhas, sente que já se afirmou no mercado e assegurou o futuro da família. Mas não se esqueceu do seu percurso. Foi funcionária pública

e privada. Vendeu bolinhos secos aos seus colegas para juntar algum dinheiro e viajou para o Brasil onde comprou roupa. Com a "muamba", mais a vontade de empreender, chegou a ter uma boutique na varanda de sua casa, também teve um minimercado e foi gestora de um restaurante.

No ramo da restauração, percebeu que tinha jeito para decorar e abraçou esta vertente. Daí, evoluiu para organização de eventos e catering. Hoje, tem 12 trabalhadores efectivos e, de vez em quando, chega a contratar mais de 30 empregados eventuais para atender a demanda dos serviços que presta.

Apesar de dizer que tem uma equipa coesa, Rosa Preciosa gosta que tudo passe pelo seu crivo. É mandona e exigente. Também repreende de vez em quando, "mas os meus trabalhadores sabem que é da boca para fora. No fundo, eu gosto de ver as coisas acontecer. Não deixo nada para depois e sou persistente", reconheceu.



NUNCA DESISTIR Rosa Preciosa incentiva as mulheres a correrem atrás dos seus sonhos

ENTRAVES DA BUROCRACIA

"MESMO QUANDO QUERES DAR, tens dificuldades, tens que ter paciência, sabias?, afirmou com desalento Rosa Preciosa a propósito de uma carta que endereçou à cadeia feminina de Viana, manifestando o interesse em dar formação às mulheres ali detidas. "Quando chegamos a instituições como estas, é necessário cumprir formalidades. Tem que se fazer uma carta, esperar pela resposta e por aquela burocracia toda. Lembro-me que fiz uma carta para a cadeia de Viana, porque queria começar a dar formação às mulheres em decoração e catering, mas nunca foi respondida", lamentou.

De todo o modo, Rosa Preciosa aconselhou as mulheres a correrem atrás dos seus sonhos, apesar das dificuldades e dos obstáculos que vão encontrar pela frente. "A gente sempre encontra vários obstáculos. Lembro-me da primeira vez em que quis sair do país para comprar roupas. Encontrei vários obstáculos e até hoje encontro muitas dificuldades. Mas viajei para o Brasil com ape-

nas 2.700 dólares. Passei fome, tive que dividir o quarto com amigas para poder poupar e trouxe as roupas. Mas consegui", expressou com satisfação.

Com o olhar nostálgico e a convicção de uma vencedora, Rosa Preciosa contou ainda que, apesar de a vida não lhe sorrir em algumas ocasiões, não lhe faltou ousadia para mudar de rumo. Deixou a venda das roupas e o minimercado e investiu em restauração. "Percebi que, com a gestão do restaurante, tinha muitos mais lucros do que com as roupas e o minimercado. Então apostei no restaurante", explicou.

No ramo da restauração, um evento em que a decoração foi requerida mostrou a Rosa Preciosa que também podia ornamentar mesas e outros objectos. "Senti que era capaz e apostei em decoração e eventos", destacou. Hoje é dona de uma empresa funcional com a qual sustenta a família, sobrando "algum" para fazer caridade. **RM**

Para o Hospital Neves Bendinha, faz uma sopa diária. Já para os centros, a ajuda recai nos bens alimentares e roupa. Depois de um interregno no apoio que prestava ao Beiral, Rosa Preciosa tenciona voltar àquele lar da terceira idade, ultrapassando assim os motivos que a afastaram. "Sentia que, de facto, os idosos não estavam a usufruir daquilo que oferecia. Desisti, porque notei que não estava a ajudar quem realmente necessitava", explicou.



HUMILDADE Empresária aconselha a deixar o preconceito e dar valor ao trabalho

RECADO ÀS MULHERES

EM MARÇO, O "MÊS DA MULHER", Rosa Preciosa deixa um recado: "Costumo dizer que nunca me faltaram oportunidades, porque até seria capaz de lavar roupa... Por isso, digo às mulheres que devem perseguir os seus sonhos."

Rosa Preciosa acredita que as mulheres podem ser tudo. "Para empreender, eu posso começar a vender plantas, bolinhos, etc. Hoje, vejo muitas mulheres que vão buscar no armazém para revender. Eu também, quando tive o meu minimercado, ia buscar ao Roque para revender na loja. Eu tinha uma carrinha com volante a direita, com apenas dois lugares. Quando eu comprasse iogurte dava prioridade à mercadoria e eu subia na carroçaria. Quando abriu o Asa Branca, também ia para lá, comprava a 10, vendia a 15. Mas, graças a Deus, tinha um bocadinho para dar aos

meus filhos", recordou. "A mensagem que deixo às mulheres é que temos muitas e muitas oportunidades. Hoje, até já há residências que querem empregadas semanais. Se eu não tiver um emprego numa empresa do Estado ou privada, por que não ir trabalhar como governanta? Por que não trabalhar na limpeza de onde quer que seja? Então, digo às mulheres para não desistirem nunca. Serem perseverantes, determinadas, terem foco e despirem-se de preconceitos. Há mulheres que pensam que, pelo facto de colocarem uma peruca bonita, já não podem ir trabalhar como empregada doméstica. Digo que podemos, sim, e até temos mais motivos para nos orgulhar, porque despimo-nos daquele preconceito e estamos ali, diante de uma possibilidade de vencer", incentivou Rosa Preciosa. **RM**

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODES
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA



PEDRO BALA
“IMPOSIÇÃO DE FORÇAS”

“Penso que não começou da maneira mais adequada. Não se pode tomar medidas sem que antes sejam criadas condições para suportá-las. A Operação Resgate não deveria ser feita por imposição de forças, conforme se tem verificado”.



JOÃO KIMENA
“INTERVENÇÃO MANCHADA”

“Tem sido uma verdadeira desgraça, na medida em que as forças da ordem direccionaram o foco aos vendedores ambulantes e outras pessoas indefesas. A recente morte da zungueira, que ocorreu no bairro Rocha Pinto, só veio manchar ainda mais o modelo de intervenção policial”.

AVALIAÇÃO DA “OPERAÇÃO RESGATE”

Desrespeito à autoridade e excessos na actuação dos efectivos

EDIÇÕES NOVEMBRO

Fula Martins
 jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Em vigor desde o início de Novembro de 2018 nas 18 províncias do país, a operação “Resgate”, que visa, entre outros objectivos, repor a autoridade do Estado, segundo os próprios munícipes, vem sendo um fracasso. Porque não alcançou ainda os objectivos inicialmente preconizados, como reforço da ordem e da tranquilidade pública e o ordenamento da venda ambulante.

Sem desfecho definido, um dos objectivos da operação “Resgate”, segundo palavras proferidas, dias antes do seu início, pelo director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Comando Geral da Polícia Nacional, comissário Orlando Bernardo, é impedir, por exemplo, a venda de produtos em pedonais, travessia em locais inapropriados e o comércio de acessórios de viaturas em lojas não autorizadas. A comercialização de telemóveis e de cartões de recarga feitas na via pública, o garimpo de água, o roubo de cabos eléctricos e a vandalização de outros bens públicos estão também entre as más práticas que



se espera sejam estancadas de uma vez por todas na sequência da operação. No caso da corporação, o oficial da Polícia Nacional garantiu de que não haveria excesso dos efectivos nas ruas e a componente pedagógica teria

prioridade. Porém, na prática, não tem sido bem assim.

Por outro lado, durante um encontro de esclarecimento com jornalistas, o vice-governador da província de Luanda para o Sector Económico, Júlio Vieira Bessa, declarou

que o “Resgate” tem carácter pedagógico e deu ênfase à decisão das autoridades de travar a venda em locais impróprios e sem as mínimas condições. Ouvidos a propósito, os entrevistados do *Luanda, Jornal Metropolitano* consi-

deraram aceitável a operação, mas avaliaram negativa a sua implementação, sobretudo nos quesitos educação, consciencialização e criação de condições para preservação dos bens públicos e organização do comércio.

Manuel António
“Jogo de empurrões”

“Pela forma como está a ser dirigida, considero que a “Operação Resgate” é um fracasso. Falta maior entrosamento entre as forças no terreno, ou seja, parece existir “jogo de empurrões” entre os efectivos da Polícia Nacional e os agentes dos Serviços de Fiscalização. Enfim, é uma confusão



FULA MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO

Fernando Sebastião
“Repensar o resgate”

“A “Operação Resgate” fracassou porque as autoridades não criaram condições para acomodar as pessoas que comercializavam os produtos nas ruas. Foram tomadas medidas sem qualquer plano. É preciso repensar a operação”.



Tchumona Lungo
“Perda de autoridade”

“Acreditava que os valores seriam resgatados. Com o passar do tempo, verifiquei que tudo não passaria de um fracasso. Nota-se, igualmente, que a essência da operação é de combater as zungueiras. Só que, a dado momento, polícia e fiscais perderam autoridade”.



Zenilda Botelho Zua
“Viciada de males”

“A operação tem sido um fracasso autêntico, pois está viciada de muitos males. Os efectivos da polícia e os fiscais estão mais empenhados em receber os bens das zungueiras, para benefício próprio, ao invés de cumprir com a missão que lhes foi incumbida”.



Muanda José
“Mediatizada e publicitada”

“Lamento a forma como tem decorrido a “Operação Resgate”. No início, acreditei que se poderia recuperar um pouco dos nossos hábitos e costumes, mas tal não aconteceu. Por ter sido muito mediatizada e publicitada pela imprensa, e não só, devia ter bons resultados”.



PORTAL DO INVESTIDOR.

INVISTA COM SEGURANÇA
E GARANTA UM FUTURO TRANQUILO
E DE SUCESSO.

No **Portal do Investidor** você pode aplicar as suas poupanças em **Títulos do Tesouro**, de forma rápida e simples. **Basta aceder ao site** através do seu computador ou de qualquer outro dispositivo ligado à internet, fornecer o seu NIF e pronto!*
Faça como os grandes investidores: **aplique o seu dinheiro** a partir de 50.000 kz** com os **rendimentos** mais atractivos de Angola. **Garanta já um futuro seguro e de sucesso.**

COM O PORTAL DO INVESTIDOR
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE

BILHETES DO TESOIRO

Em Kwanzas / Prazos de 91, 182 e 364 dias / Taxa de rendimento fixa, em conformidade com a taxa média diária do leilão primário

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO NÃO REAJUSTÁVEIS

Em Kwanzas
Prazos de 1,5 a 5 anos
Títulos sem indexação ou ajustes.

OBRIGAÇÕES DO TESOIRO INDEXADA A TAXA DE CÂMBIO

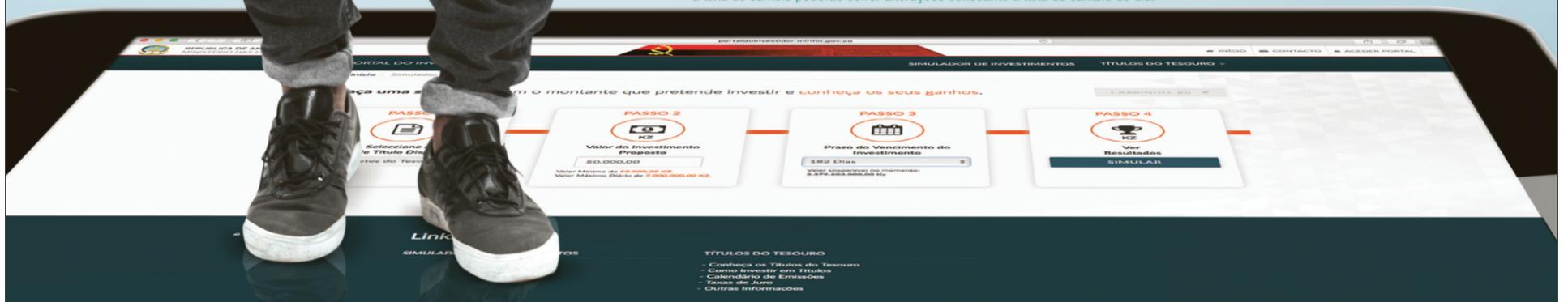
Em Kwanzas / Prazos de 5 a 7 anos
Reajuste em conformidade com a variação da taxa de câmbio.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR

www.portaldoinvestidor.minfin.gov.ao



*Certifique-se que a sua conta bancária possui uma conta de custódia já vinculada. **O valor mínimo de investimento por instrumento é de 50.000 kz para Bilhetes do Tesouro e 100.000 kz para Obrigações não Reajustáveis. Os valores mínimos das Obrigações indexadas à taxa de câmbio poderão sofrer alterações consoante a taxa de câmbio do dia.



TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos

KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO

-Depósito no BCI, Conta nº

3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)

Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**

Linhas de Apoio do GPL

923166757

226426242

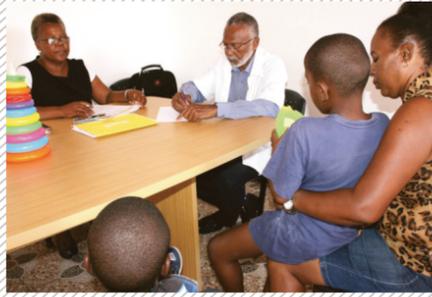
whatsapp

995237464



DR ANTÓNIO BANDERA MÉDICO PSIQUIATRA INFANTIL

Autismo é uma doença do campo neuro-psiquiátrico que abarca as áreas da Neurologia e Psiquiatria. É considerada uma doença de origem genética, apesar das várias teorias que circulam à sua volta, a versão genética se fez vincar.



COMPORTAMENTO DESINTERESSE PELAS PESSOAS

Grande parte dos portadores desse tipo de enfermidades tem pouco interesse por outras pessoas ou crianças; ausência de gestos sociais espontâneos; irritabilidade frequente; não sabem brincar correctamente com brinquedos lúdicos; perda de habilidades.

DIA MUNDIAL DA SENSIBILIZAÇÃO DO AUTISMO

Autistas têm dificuldade de interagir com terceiros

António Pimenta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Cerca de um século depois da sua descoberta, não existe em Luanda ou em qualquer outra parte do mundo algum dado estatístico sobre autismo. Mas sabe-se que, em cada 1000 nados vivos no mundo, 10 são autistas. Para falar sobre essa patologia que, apesar do esforço das nossas autoridades, continua a ser desconhecida, trazemos nesta nossa edição uma entrevista com o doutor António Bandeira, especialista em medicina psiquiátrica infantil da Associação Angolana dos Amigos do Autismo em Angola (AS-SAMA) que entre outros pontos, definiu

o autismo. No dia 2 de Abril, o mundo celebra o dia Mundial da Sensibilização do Autismo.

O que é o Autismo?

Autismo é uma doença do campo neuro-psiquiátrico que abarca as áreas da Neurologia e Psiquiatria. É considerada uma doença de origem genética, apesar das várias teorias que circulam a sua volta. Mas, nos últimos tempos, a versão genética tem vindo a se afirmar com maior acuidade.

Como é que se pode identificar uma criança ou adulto com autismo?

Um autista, criança ou adulto, tem por norma dificuldades de interagir com outras pessoas. Têm di-

fículdades de comunicação. Existem uns que falam, outros não, outros que mesmo falando, em muitos casos, não se percebe a mensagem que pretendem transmitir. As constantes repetições das palavras e mesmo movimentos estão entre outros indicadores que identificam os autistas.

Como é a relação deles com as pessoas à sua volta?

Acho que podemos afirmar que, grande parte dos portadores desse tipo de enfermidades, têm pouco interesse por outras pessoas ou crianças; ausência de gestos sociais espontâneos; irritabilidade frequente; não sabem brincar correctamente com brinquedos lúdicos; perda ou regressão de habilidades sociais e da fala organizada; atraso na fala; interesse excessivo por

alguns objectos, brinquedos ou situações fora do contexto; medo excessivo de contactos ou de ambientes com pessoas.

Quer dizer que eles preferem manter-se isolados?

Eles, dificilmente, brincam ou melhor podem até brincar, mas fazem-no de forma muito pessoal e as vezes de forma muito pouco perceptível. Por exemplo, uma criança com problemas de autismo pode ter um carro de brinquedo e interessar-se apenas pela roda. Não se interessam muito por jogos sociais como casas de brinquedos para só citar um. As vezes aparentam não ouvir. Chamamos por eles e não reagem. Muitas vezes são capazes de imitar o som de uma música, mesmo sem perceberem a letra. Utilizam em muitos casos a mão de terceiros para pegar um

objecto que pode estar mesmo ao alcance deles.

Eles podem ser violentos?

Muitos dos portadores destas doenças são hiperactivos e agressivos.

É possível contabilizar o número de autistas que existem em Luanda, em Angola e em todo o Mundo?

Em Luanda, no país e a volta de todo o globo não existe dados estatísticos que indiquem o número de autistas existente. Mas, sabe-se que, em cada 1000 nados vivos no mundo, 10 são autistas.

No caso concreto de Luanda o que acha que deve ser feito para se ultrapassar essa grave lacuna?





QUALIDADES SUPER DOTADOS

Essas são teorias. Há autistas que têm memória fotográfica, matemática, mas não fazem nada que não é usual. O autista que tem inteligência é capaz de reter a matemática e muitas outras coisas na memória. Mas, tem dificuldades de relacionamento.



PROCEDIMENTOS DOENÇA HEREDITÁRIA

O autismo pode ser considerado hereditário. Mas está provado que algumas proteínas como a caseína, encontradas no leite e no glúten, que vem na farinha de trigo, ajudam a aumentar os graus de autismo e que a diminuição do consumo desses produtos pode contribuir para a sua redução.

Esse pode ser ultrapassado com um maior divulgação sobre o autismo, através dos órgãos de imprensa pública. Aqui seria importante que a ASSAMA, continuasse com as campanhas de formação que realizou recentemente em Luanda. Foi uma forma de chamar a atenção da sociedade sobre o autismo em Luanda e no país. É um trabalho que, dada a sua importância, deveria merecer o apoio de toda a sociedade. Com um pouco de conhecimento, podemos aprender a identificar o autista pelas suas características, mais concretamente em pessoas que falam pouco, isolam-se muito e têm dificuldades de interacção social.

Esse pode ser ultrapassado com um maior divulgação sobre o autismo, através dos órgãos de imprensa pública. Aqui seria importante que a (ASSAMA), continuasse com as campanhas de formação que realizou recentemente em Luanda. Foi uma forma de chamar atenção à sociedade sobre o autismo em Luanda e no país. É um trabalho que, dado a sua importância, deveria merecer o apoio de toda a sociedade. Com um pouco de conhecimento, podemos

aprender a identificar o autista pelas suas características, mas, concretamente, em pessoas que falam pouco, isolam-se muito e têm dificuldades de interacção social. E isso pode ser feito a partir de casa e mesmo na escola, particularmente, no ensino primário, onde os professores podem ajudar a identificar os alunos com esses problemas devido as dificuldades de assimilação e de outros comportamentos que falamos atrás.

No domínio da saúde, como é que esse processo poderia ser realizado?

Os professores, sobretudo no ensino primário, podem ser preparados para identificar ou detectar problemas de autismo nos alunos. Diz-se que o autismo se identifica a partir dos 2 ou 3 anos, mas, acho que isso pode ser feito a partir dos 12 meses se assim o fizermos.

Doutor, mas quais são realmente as principais causas do autismo?

Como já disse atrás, existem várias versões sobre o autismo. Há uns que defendem que o excesso de ácido fólico no sangue da mãe em período de gestação pode ser portador do autismo para o bebé. O mesmo se diz sobre o excesso da vitamina B12.

E o que acha dessas teorias?

Qualquer uma dessas teorias continuam em estudos, mas a verdade é que todos têm de convir que, no período de gestação, a mulher tem que tomar todos os dias 0,4 miligramas de ácido fólico. Respeitando essas qualidades, o medicamento não faz mal a ninguém, ao contrário, ela impede ao surgimento de muitas anomalias com o Síndrome de Down, espinha bífida e muitas outras.

O que é espinha bífida?

A espinha bífida é uma anomalia

congénita do sistema nervoso que se desenvolve nos dois primeiros meses de gestação e representa um defeito na formação do tubo neural. Estes defeitos são uma causa importante de mortalidade infantil. Nesta condição, ocorre um desenvolvimento incompleto do cérebro, da medula e das meninges.

Como é que se caracteriza o Síndrome Asperger?

O Síndrome de Asperger é aquele onde o paciente aparece com características de uma pessoa normal; têm inteligência, com QI acima do normal, podem fazer universidade, carreira profissional, trabalhar, ter mulher e filhos, mas com esses atributos todos, geralmente eles apresentam dificuldades para se relacionarem com outras pessoas. Esses são os que nós consideramos autistas com Síndrome de Asperger.

Mas fala-se em autistas super dotados?

Essas são teorias. Há autistas que têm memória fotográfica, matemática, mas não fazem nada que não é usual. O autista que tem inteligência é capaz de reter a matemática e muitas outras coisas na memória. Mas, tem dificuldades de se relacionar bem com o próximo.

E os mais graves?

Esses são aqueles que têm dificuldades de se locomover para se alimentarem e fazer necessidades menores e maiores.

O autismo pode se considerar uma doença hereditária?

É genética. Poderá ser considerada hereditária. Mas, está provado que algumas proteínas, como a caseína, encontradas no leite e no glúten, que vem na farinha de trigo, ajudam a aumentar os graus de autismo e que a diminuição do consumo desses produtos pode contribuir para a redução dos graus de autismo.

É possível apanhar-se a doença por contágio?

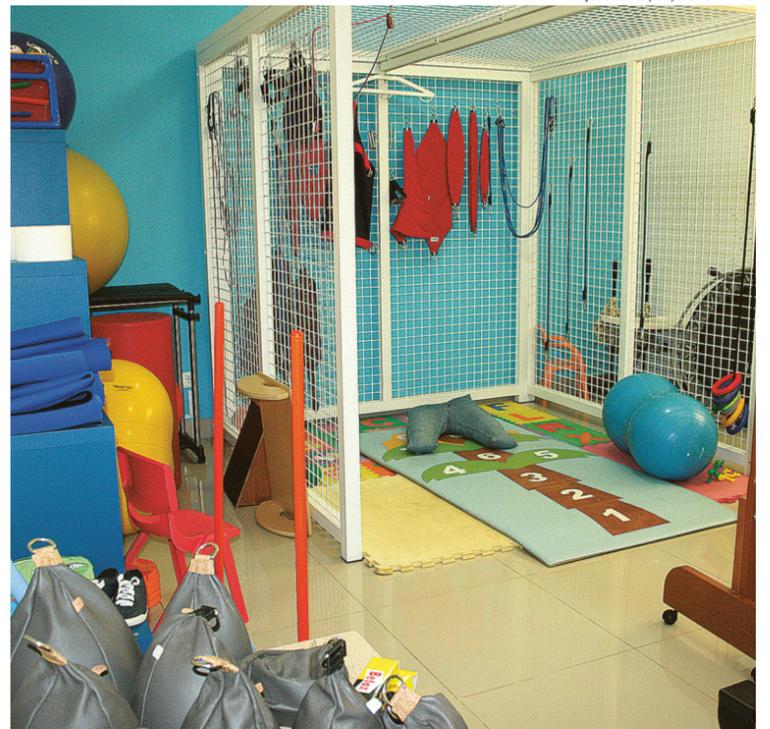
Não. O autismo é uma doença genética, nasce-se com ela. Agora existem substâncias que podem ajudar a desenvolvê-la.

Existem autistas que não sabem que o são?

Existe muitas pessoas com autismo, mas que não sabem.

Mensalmente, quantos pacientes com autismo a ASSAMA assiste?

Dezasseis (16) paciente por mês, subdivididos em quatro semanas.



TRATAMENTO Além das consultas com o médico existe a terapia ocupacional



AUTISMO Não existem dados estatísticos sobre a doença em Luanda

Qual é a avaliação que faz do autismo em Luanda?

É difícil fazer uma avaliação porque não existem dados estatísticos sobre o número de autistas em Luanda e em Angola. A impressão que tenho é a de que não existe um conhecimento aprofundado desta patologia em Luanda.

As consultas na ASSAMA são apenas para crianças com problemas de autismo?

Há pacientes que aparecem para consultas sobre autismo, mas que acabam por descobrir que não têm nada de autismo. Uns veem com Síndrome de Down, outros com atraso mental e outras patologias.

Existe cura para o Autismo?

Não tem cura. Mas pode melhorar, substancialmente, com bom tratamento. Quanto mais cedo se descobrir a doença maior são as hipóteses de controlá-la, dando ao paciente uma auto-sustentabilidade em termos de movimentos, incluindo comer e vestir por mote próprio. Depois dos 10 anos de idade, o controlo da doença já é mais difícil e, em alguns casos, até impossível.

Qual é o tratamento utilizado para os doentes com autismo?

Não existe um tratamento específico. Para o autismo, os medicamentos que existem são utilizados apenas para os autistas hiperactivos ou quando se tornam agressivos.





SUAZANA DASILVA CONSULTAS A CUSTO ZERO

A Associação Angolana dos Amigos do Autismo (ASSAMA), é pioneira neste ramo, em Luanda, e tem já um atendimento de cerca de 20 pacientes, por mês, a custo zero, numa altura em que a falta de informação continua a representar um verdadeiro quebra cabeça.



AUTISMO UMA PATOLOGIA POUCO CONHECIDA

Para algumas famílias em Luanda, falar de autismo continua a representar um verdadeiro tabu, sem que deixem de associá-lo as inquestionáveis questões que continuam a aguardar por respostas, a vários níveis.

AUTISMO EM LUANDA

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Patologia do foro psiquiátrico envolta em mistérios e preconceitos

“A discriminação contra os autistas começa mesmo em casa. Se não é o pai que atribui a responsabilidade à mãe pela doença que o filho tem, alegando hereditariedade do lado materno, é o inverso que também se aplica. Algumas crianças chegam a ser amarradas pelos pais”, afirma a Vice-Presidente da ASSAMA, Suzana da Silva.



António Pimenta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Mais de 70 crianças com autismo são atendidas todos os meses no Hospital Psiquiátrico de Luanda, uma instituição que tende a revalidar os seus serviços com as associações que vão ganhando corpo na nos-

sa cidade. Associação angolana dos Amigos do Autismo (ASSAMA), pioneira neste ramo, em Luanda, tem já um atendimento de cerca de 20 pacientes, por mês, numa altura em que a falta de informação, as correntes sociais, culturais e mesmo religiosas, continuam a representar um verdadeiro quebra cabeça para os próprios portadores e os pais dos pacientes que enfrentam esses

problemas. Para algumas famílias em Luanda, falar de autismo continua a representar um verdadeiro tabu, sem que a deixem de associar as inquestionáveis questões que, em relação ao assunto, continuam a aguardar por respostas, a vários níveis, sobretudo em relação a forma de como essa doença é adquirida.

Segundo Jaime Sampaio, médico psiquiátrico do Hospital psi-

quiátrico de Luanda, no quadro dos transtornos globais do desenvolvimento está o espectro do autismo, que, conforme sustenta, hoje já não é considerado apenas um distúrbio.

“O autismo é um conjunto de situações que têm estado na base das perturbações mentais do desenvolvimento global, caracterizado por várias síndromes”, sustenta. De acordo com Jaime Sam-

paio, 500 crianças com transtornos mentais são atendidas mensalmente no Hospital Psiquiátrico de Luanda, enquanto outras 60 estão internadas no lar Kuzola, numa enfermaria sob gestão da unidade médica acima referida.

Os distúrbios mentais que vão desde o autismo, a hiperactividade e os transtornos de conduta, são as patologias mais frequentes que, no caso das 60 crianças que



DISCRIMINAÇÃO UTENTES E FAMILIARES HUMILHADOS

A maior vergonha ocorre quando os familiares se dirigem aos hospitais públicos à procura de assistência médica e medicamentosa. Não raras vezes são confrontados com as seguintes questões: "Vocês estão a vir aqui fazer o quê? Nós aqui não atendemos esses doentes".



FAMILIARES O DRAMA DE TER UM FILHO AUTISTA

Na maior parte dos casos, a ignorância dos pais e dos demais membros da família é a tônica dominante e, salvo raras exceções, eles chegam ao conhecimento da doença que afecta os filhos através de terceiros. Entre estes, está o caso de Márcia Calombe e Paula de Brito.

foram abandonadas pelos pais, reflecte ausência de informação para auxiliar esses progenitores a lidar com estes males.

ASSAMA NA VANGUARDA DA SENSIBILIZAÇÃO

A Susana da Conceição Pereira da Silva, vice-presidente da ASSAMA, afirma que a ausência de conhecimento em relação ao autismo, representa uma via aberta para os maus tratos que muitas crianças são alvo no meio de várias famílias.

Conforme sustenta Suzana da Silva, a descriminação começa mesmo em casa. "Se não é o pai que atribui a responsabilidade à mãe pela doença que o tem filho, alegando hereditariedade do lado materno, é o inverso que também se aplica. Algumas crianças chegam a ser amarradas pelos pais", afirma a Vice-Presidente da ASSAMA.

Relatou igualmente que há casos, em que as crianças com autismo são acusadas de feiticeiras e abandonadas pelos pais.

Para tentar quebrar este vácuo, a ASSAMA realizou, em 2016, três cursos sobre o autismo, leccionados por professores cubanos, onde cerca de 200 pessoas foram instruídas a lidarem com a doença.

Do curso, partiu então a ideia da formação da Associação angolana dos Amigos do Autismo (ASSAMA) que, actualmente, atende todas as semanas e a custo zero, 4 crianças.

Suzana da Silva, a vice-presidente da ASSAMA, defende a necessidade de divulgação contínua

da doença para se evitar as situações discriminatórias que continua registar-se. Segundo sustenta, existem muitos casos em que os familiares não conseguem, sequer, caracterizar a patologia dos filhos, netos ou outros membros do agregado.

Conforme foi possível apurar nesta reportagem efectuada pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*, a maior vergonha ocorre quando os familiares se dirigem aos hospitais públicos à procura de assistência médica e medicamentosa. "Vocês estão a vir aqui fazer o quê? Nós aqui não atendemos esses doentes", desabafa uma das mães cujos filhos com autismo são atendidos na ASSAMA.

"Eu não sabia sequer que esta doença existia. Passei grande parte do meu tempo a levar os meus filhos para os hospitais públicos, onde para além de não conseguirem dizer o que se passava com os

A procura desesperada por atendimento médico na referida associação deixa evidenciar uma certa escassez desse tipo de serviços nas unidades públicas de saúde, em Luanda, ou a ausência de recursos para que os encarregados de educação custeiem as despesas com o tratamento dos seus.

DESCONHECIMENTO DA DOENÇA

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

NA MAIOR PARTE DOS CASOS, a ignorância dos pais e dos demais membros da família é a tônica dominante e, salvo raras exceções, eles chegam ao conhecimento da doença que afecta os filhos através de terceiros. Entre estes, está o caso de Márcia Calombe e Paula de Brito.

Márcia Calombe tem dois filhos (gémeos) autistas, de dois anos de idade. Ao passo que Paula de Brito tem dois filhos, de 9 e 7 anos, e um sobrinho de 11 anos, todos com o mesmo problema. Paula contou que sua irmã, mãe do sobrinho, encontra-se detida e deixou-lhe à guarda filho.

Ambas senhoras optaram por ir procurar pela ASSAMA por falta de recursos para se deslocarem para outros hospitais. "As despesas com o tratamento de autismo custam caro. Nós nem sempre temos os valores disponíveis para custear as despesas", atestam em concordância.

Com lágrimas nos olhos, Paula de Brito garantiu-nos que nunca perdeu a esperança de ver os filhos, no mínimo, a caminhar. "Queria apenas que os meus filhos voltassem a caminhar", disse.

Márcia Calombe confessa que a doença era praticamente desconhecida para ela e que, foi graças a uma prima, depois de alguns testes que fez aos meninos, aconselhou-a a levá-los a um psiquiatra.

"Eu não sabia sequer que esta doença existia. Passei grande parte do meu tempo a levar os meus filhos para os hospitais públicos, onde para além de não conseguirem



dizer o que se passava com os meninos punham-se a gozar connosco", queixou-se. Catarina Aragão considera que andou a "passar" por vários hospitais em Luanda sem nunca encontrar as causas da doença do filho.

Apesar de conhecer a doença que padecia o filho de 14 anos de idade Inês Kingango viu-se forçada a dirigir-se à ASSAMA, devido aos custos do tratamento que considerou muito altos. "Eu chegava a

gastar mais de 150 mil Kwanzas por mês para um tratamento, quatro vezes por semana", afirmou.

Em relação ao atendimento menos bom que muitos pacientes com problemas de autismo recebem nos hospitais públicos, Jaime Sampaio afirmou que existem nos centros médicos dificuldades de diagnosticar o espectro do autismo. "Ainda faltam profissionais nos centros médicos para atender a esse tipo de situações, sustentou". **AP**



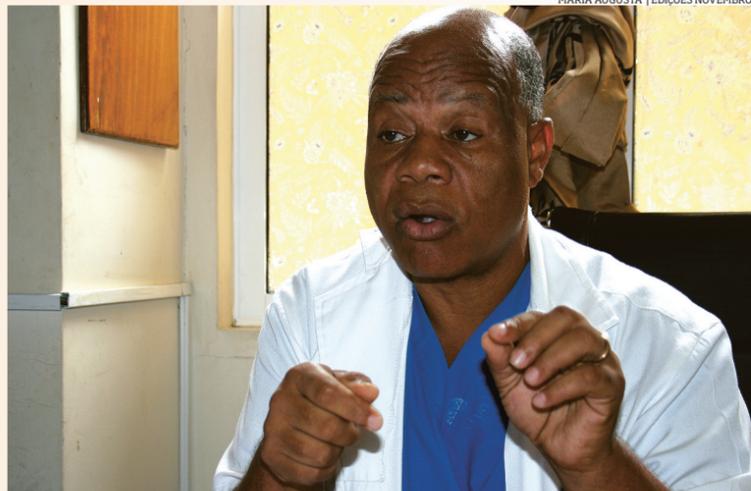
NA OPINIÃO DE JAIME SAMPAIO, apesar dos casos de autismo, em Angola, estarem a evoluir em números consideráveis e a julgar pelo facto dos sinais poderem ser detectados por uma pessoa que faz a vez de encarregado de educação, as coisas poderão ser melhor controladas nos próximos tempos.

Jaime Sampaio informou que estão já incluídos nos cursos de educação e ensino, matérias relacionadas com os transtornos globais no desenvolvimento da criança e adolescente, onde os professores são preparados para detectar, de forma precoce, esses sinais e posteriormente ajudarem os profissionais da saúde a avaliarem, em conjunto, o tratamento às crianças afectadas", acrescentou.

Adstrito ao Ministério da Educação, o centro, onde são leccionadas

AUTISMO EM ANGOLA

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



DR. JAIME SAMPAIO Centro lecciona disciplina sobre transtornos globais

as disciplinas relacionadas com os transtornos globais, está aberto a todos interessados em processar e diagnosticar os transtornos de

aprendizagem ou outros transtornos em crianças ou adolescentes que, posteriormente são encaminhados para os hospitais. **AP**



2ª CONFERÊNCIA E FEIRA SOBRE COMUNICAÇÃO E AUDIOVISUAL

LEMA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

DIAS 29 30 31 DE MARÇO DE 2019

NO HCTA
 10H:30 / 21H:00
996 734 759 | 941 276 435
angolacomunica@gmail.com

ORGANIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIROS



MEDIA PARTNER



 Nascer livre para brilhar

Se estás grávida, deves fazer o teste de VIH.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O teste é gratuito.



Actualmente, 2,1 milhões de crianças vivem no Mundo com VIH. Destas 1,4 milhões vivem em África, das quais cerca de 27 mil estão em Angola. Muitas pessoas ainda não sabem, mas já é possível que uma mulher que viva com VIH/Sida tenha um filho sem o vírus, se fizer o tratamento. Por isso se estás grávida e não conheces o teu estado serológico faz já o teste do VIH na Unidade de Saúde mais próxima. O teste é gratuito e o tratamento também. Protege o teu filho, ele merece nascer livre para brilhar.





MERCADO FALTA DE ESCOAMENTO PROVOCA INUNDAÇÃO

O mercado foi construído sem os canais para o escoamento da água. Quando chove, a água concentra-se no interior do mercado. Para resolver o problema, a administração do mercado usa uma máquina de sucção.



AVÓ MABUNDA INSISTÊNCIA POPULAR

Cansada de tanto reclamar e gritar pela manutenção da ordem no local, avó Mabunda denunciou que, mesmo quando o mercado está aberto ao público, muitas bancadas ficam vazias, principalmente na área das hortaliças.

PRAIA DA MABUNDA

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Venda desordenada prevalece no novo mercado



“Esse povo é teimoso”, desabafou a Velha Mabunda, reagindo a confusão que persiste em se instalar na praia da Mabunda com a insistência das pessoas em vender fora do mercado e por cima do lixo.

Cansada de tanto reclamar e gritar pela manutenção da ordem no local, avó Mabunda denunciou que mesmo quando o mercado está aberto ao público, muitas bancadas ficam vazias, principalmente, na área das hortaliças.

“Ninguém quer vender dentro do mercado. Muitos preferem vender fora, sem a fiscalização diária dos fiscais do mercado. A confusão se instala na praça da Mabunda”, desabafou.

PREVENÇÃO CONTRA A CÓLERA

A questão da prevenção contra a cólera, que ameaça o distrito da Samba e não só, esteve na base da medida de proibição pelo ministério das Pescas, em Agosto do ano passado. No princípio de Julho último, o distrito em referência registou três casos de cólera, um na Camuxiba e dois no Povoado.

O lixo, resultado das vendas naquele local, tem sido uma ameaça constante à saúde dos moradores, vendedores e até de clientes que frequentam a praia da Mabunda.

Várias campanhas de limpeza foram realizadas naquela zona. O mercado foi construído exactamente para acabar com a praça que existia na Camuxiba, dar melhores condições de higiene para se comercializar o peixe e acabar com os amontoados de lixo na praia, como consequência das vendas naquele local.

Nilza Massango

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Osito meses depois de ter sido construído o novo mercado, a praia da Mabunda voltou a desordem que era antes, ou melhor um verdadeiro “Congo”. As proibições que, em Agosto do ano passado, foram decretadas, estão a acontecer novamente sob o olhar silencioso da Polícia e da Fiscalização. Na segunda-feira as embarcações artesanais de pequeno

porte faziam a descarga do pescado na praia vendendo o seu produto às senhoras.

Os vários focos de lixo, podiam se encontrar espalhados pela praia, justamente ao lado das pequenas pracinhas que ali se instalaram. Aliado a isso, está o lixo que os escamadores produzem, deixando a praia mais suja e mal cheirosa.

VENDA DESORDENADA

A ordem do Ministério das Pescas e do Mar que obriga as peixeiras da Mabunda a procederem a com-

pra do pescado directamente de agentes autorizados do mercado da Mabunda, parece ter ido por água abaixo e pelo que podemos constatar a desordem total impera

naquela local muito concorrido. O caos instalado atinge maiores proporções as segundas-feiras, quando o mercado da Avó Mabunda fica fechado para a limpeza.

MERCADO SEM ÁGUA E NEM LUZ

O MERCADO DO PEIXE Avó Mabunda funciona sem água canalizada e sem energia eléctrica. Apesar de possuir um reservatório do precioso líquido, os efeitos sobretudo no que diz respeito a higiene do espaço, não são o que seria de se esperar. Não tem uma electro-bomba para permitir a uma distribuição e uso mais equitativo da água, que tem ser acarretada através de baldes dificultando a própria limpeza do espaço. O problema agrava-se um pouco mais quando chove.

O mercado fica inundado, inviabilizando o acesso ao mercado, aos vendedores e clientes.

A água da chuva se concentra no interior do mercado. Para resolver o problema, a administração do mer-

cado usa uma máquina de sucção. De acordo com um funcionário da administração, o mercado foi construído sem os canais para o escoamento da água. Apesar dos lugares vazios, um funcionário considerou o mercado da Mabunda de pequeno para o número elevado de vendedores que continuam a aparecer todos os dias a procura de uma bancada para a comercialização dos seus produtos.



NM

“Mesmo quando o mercado está aberto ao público, muitas bancadas ficam vazias, principalmente na área das hortaliças. Ninguém quer vender dentro do mercado. Muitos preferem vender fora, sem o acompanhamento diário dos fiscais do mercado. A confusão instala-se na praça da Mabunda”



**S. PEDRO DA BARRA
CENTRO DE SAÚDE
ENCERRADO PARA OBRAS**

Apesar da falta de serviços e da reabilitação que clamava, o centro público de saúde do bairro São Pedro da Barra possuía uma morgue, consultas de pré-natal e outras.



**MARIA DA CONCEIÇÃO
QUEREMOS VER A
CONCLUSÃO DA OBRA**

A moradora do Bairro São Pedro da Barra que fez as consultas pré-natais dos cinco filhos que tem, não entende a razão da paralisação das obras. Quando demoliram a antiga estrutura, muitos moradores mobilizaram-se para ajudar a remover os escombros”, referiu.

SÃO PEDRO DA BARRA



molidas e dar lugar a um parque de estacionamento e outros serviços para o centro. “Na altura, até cheguei a acompanhar o engenheiro da obra; fizemos a contagem das casas, mas até agora nunca mais ouvimos falar em relação ao assunto”, referiu Maria da Conceição.

Pelo que nos foi dado a ver, ficamos sem perceber como é possível relegar ao abandono uma estrutura de carácter social com as dimensões que tem o Centro médico do São Pedro da Barra.

A reportagem do Luanda, Jornal Metropolitano esteve na rua da Mãe Joana e constatou que as obras encontravam-se já em estado muito avançado, com as paredes todas levantadas e o teto instalado.

Por instalar, ficaram as portas e janelas do Centro que foi concebido para ter 30 salas.

A parte frontal do quintal foi tomada por capim. O chão de todo edifício com dois andares também carece de acabamentos, assim como a instalação eléctrica, água e a fossa que ficou por construir.

Apesar do estado em que se encontra, um segurança vela pelo espaço, todos os dias. Assegurando nunca se ter registado alguma tentativa de invasão do espaço, o guarda em serviço assegurou ter ultrapassado o seu controlo o lixo que alguns moradores atiram para o interior do centro.

Na entrevista ao nosso jornal, o director municipal da Saúde de Luanda, Manuel Varela, minimizou a situação justificando que, com excepção ao centro de São Pedro da Barra, cujas obras de reabilitação se encontram paralisadas, o município de Luanda tem a funcionar 23 centros de saúde.

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Moradores sem assistência médica

Obras de reabilitação do centro paralisadas há quatro anos

O único centro público de saúde, existente no bairro São Pedro da Barra, está fechado há quase sete anos. Os moradores reclamam pela conclusão imediata da obra, que, apesar de ter começado em 2013, foi abandonada dois anos depois, em 2015.

Essa paralisação tem causado graves transtornos aos moradores da zona que, em muitos casos, de acordo com Maria da Conceição, chegam muitas vezes a ser atropelados, principalmente no período da noite, ao atravessar a rua em busca dos serviços médicos no centro Agostinho Neto que fica no lado oposto da estrada.

Segundo revelou Maria da Conceição a nossa reportagem, duas

senhoras, uma em estado avançado de gestação e outra que estava com o filho, foram atropeladas, recentemente, quando tentavam atravessar a estrada para chegarem ao centro médico que fica do outro lado da via.

Rua da Mãe Joana

Residente há 30 anos na rua da Mãe Joana, que fica por trás do centro, é naquele mesmo centro, que Maria da Conceição fez as consultas pré-natais, dos cinco filhos

que tem. Hoje, com 51 anos, a moradora do Bairro São Pedro da Barra, não entende a razão da paralisação das obras, pois, quando demoliram a antiga estrutura, muitos moradores mobilizaram-se para ajudar a remover os escombros. “Estávamos todos animados, queríamos ver o centro reabilitado”, referiu.

“Era pequeno, mas o centro já existia, apesar da falta de muitos serviços e da reabilitação que clamava. Lembro-me que havia

uma morgue e faziam-se consultas de pré-natal e muitas outras”, lembrou, Maria da Conceição

Na perspectiva de se ampliar o centro, a moradora contou que algumas casas foram demolidas e as famílias realojadas no Zango.

Como não havia espaço para a ambulância, a senhora contou que mais 34 casas, incluindo a sua, foram seleccionadas para ser de-





A CIDADANIA NÃO TEM PREÇO. CUIDAR É GANHAR

Os transportes públicos estão a ser vandalizados diariamente. O Estado perde, mas o principal prejudicado é o Cidadão.

OS BENS PÚBLICOS SÃO DE TODOS NÓS. Use-os com responsabilidade e civismo e denuncie quem os destrói.



(700.009b)

Um minuto de silêncio será observado em homenagem a todas as mulheres vítimas de violência, às 13h00 do dia 28 de Março.

É TEMPO DE DIZER

BASTA

NÃO SE CALE

Violência contra mulher não tem culpa, tem lei.



(700.026)



ANGOP
Agência AngolaPress

Somos todos nós

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

LUANDA

O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL



Um título independente



A vida da província de Luanda com muito mais conteúdo e dinamismo...



PROPRIEDADE

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela Imprensa

(700.001d)

CHEGA DE DESORDEM! JUNTOS, APOIEMOS A "OPERAÇÃO RESGATE"

O bom cidadão cumpre as suas obrigações sociais e respeita a autoridade do Estado.



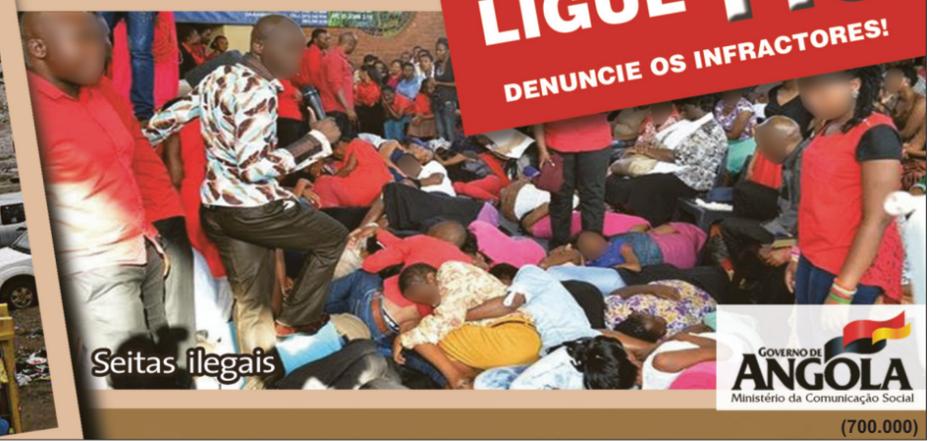
Lixo e venda ambulante



Trânsito caótico



Garimpo e Imigração



Seitas ilegais

LIGUE 113
DENUNCIE OS INFRACTORES!



(700.000)

TESTE

Desafio

Sobre animais

1 - O **avestruz** é uma ave não voadora, originária da África. É uma das duas únicas espécies vivas do género *Struthio* e da ordem das *Struthioniformes*. É considerado a maior espécie viva de ave. A que família pertence?

- 1- Equidae
- 2- Bovidae
- 3- Iperídeos
- 4- Struthionidae
- 5- Bufonidae

Teste de Português

2- Este jogo de Português é para testar os teus conhecimentos sobre gramática, ortografia, concordância, regência e vocabulário. Marque com um X as palavras que achares correcta e as que se enquadram nos espaços brancos.

A- Pelé foi o melhor jogador de futebol do século XX.

- 1- Concerteza
- 2- Comcerteza
- 3- Com certeza

B- Camila disse que queria exemplos, não falou quantos.

- 1- Más / mais
- 2- Mais / mais
- 3- Mais / más
- 4- Mais / mas

C- Ela sempre resolve os problemas com bastante

- 1- Discrição
- 2- Descrição
- 3- Discriminação

RESPOSTAS

Verticais
 1- TACHA 2- ULA 3- NA 4- DRIBBLE 5- VI
 6- AMA 7- LIRA 8- ATO 9- TRAVE 12- AMI-
 GAR 15- POMPA 17- MAPA 18- AI 21- COA-
 XAR 22- ADEUS 23- ATEU 26- ALARME
 27- FERROZ 29- CL 30- ATIRA 32- LADO
 35- BAR 36- TOM 38- MAR 40- RA 42- IL
 43- ROMAZEIRA

Horizontais
 10- FERROZ 11- CL 14- ATEU 15- ATEU
 16- ATEU 17- MAPA 18- AI 21- COA-
 XAR 22- ADEUS 23- ATEU 26- ALARME
 27- FERROZ 29- CL 30- ATIRA 32- LADO
 35- BAR 36- TOM 38- MAR 40- RA 42- IL
 43- ROMAZEIRA

Palavras Cruzadas
 1- A - 1- Concerteza
 2- B - 2- Mais / mais
 2- C - 1- Descrição
 1- 4: Struthionidae

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Grupo carnavalesco União 10 de Dezembro

O União 10 de Dezembro é um grupo carnavalesco do município da Maianga. O grupo já foi homenageado numa das edições do Carnaval de Luanda, pelo Ministério da Cultura, como reconhecimento ao seu contributo na valorização e preservação da maior manifestação cultural do país.

O grupo tem mais de 200 integrantes, e já tem um diploma de mérito.

Vencedor do Carnaval

de Luanda por quatro vezes (1991, 1999, 2002 e 2006), o grupo tem como a sua principal figura Pedro Vidal. O grupo aposta no semba, como estilo de dança, e se apresenta, normalmente, trajado com as cores vermelha, verde clara e azul.

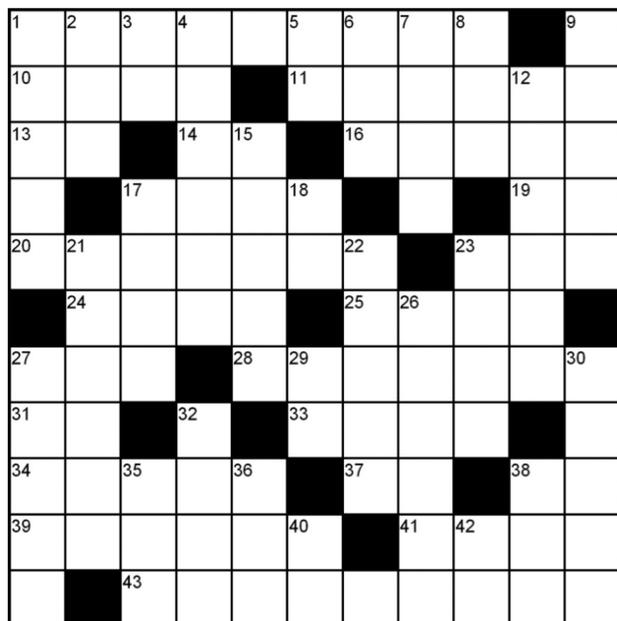
Com um leque de executantes bastante experientes e rodados nas lides carnavalescas, o União 10 Dezembro tem procurado, ao longo dos últimos anos, res-

gatar a mística que o levou à ribalta em anos anteriores.

O grupo foi fundado a 10 de Dezembro de 1987, no município da Maianga, sob o comando de Rosário Mário e Josefa Mário. Em 2010 foi sétimo classificado, com 618 pontos, numa competição vencida pelo Unidos do Caxinde.

Participou em 25 edições, tendo Pedro Vidal, como comandante, Rosário José, como rei, e a Rainha Eva António.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1- Fenda da (...), enorme abismo, com cerca de 1200m, situado na Serra da Leba, a 18 km do Lubango, na província da Huíla. 10- Em forma de asa. 11- Tomar como modelo. 13- Neste lugar. 14- Internet Protocol (sigla). 16- Fragrância. 17- Mulher, esposa ou namorada. 19- O número quatro em numeração romana. 20- Bonança. 23- Procede. 24- Organização dos Países Exportadores de Petróleo. 25- Época precisa em que um facto acontece. 27- Forças Armadas Angolanas. 28- Aumenta a velocidade. 31- Prefixo (separação). 33- Município da província do México. 34- Capital de Marrocos. 37- Senhor (abreviatura). 38- Terceira nota musical. 39- Pregador. 41- Dar mios. 43- Planta arbustiva cujo fruto é a romã.

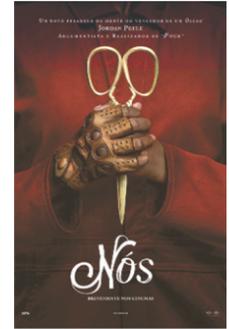
Verticais

- 1- Pequeno prego de cabeça chata e larga. 2- Relógio (calão luandês). 3- Sódio (símbolo químico). 4- Finta. 5- Observei. 6- Gosta muito. 7- Símbolo da música. 8- Aperto com nó. 9- Viga. 12- Tornar amigo. 15- Aparato sumptuoso. 17- Carta geográfica ou celeste. 18- Suspiro. 21- Soltar a voz (falando-se da rã). 22- Despedida. 23- Aquele que nega a existência de Deus. 26- Dispositivo de segurança. 27- Que tem índole ou natureza de fera. 29- Centilitro (abreviatura). 30- Lança com força. 32- Flanco. 35- Botequim. 36- Modo de dizer. 38- Grande massa de água salgada. 40- Batráquio. 42- O número dois em numeração romana.

Cinema

CINEMAX / Kilamba
 Semana: 22 a 28 de Março

- Título: **Nós** (VIP)
- Género: Terror, Thriller
- Sessões: 13h50/16h20/18h50 /21H20



- Título: **Captain Marvel 3D** (Sala 1)
- Género: Acção
- Sessões: 13h10/15h50/18h30 /21H10

- Título: **Alita: Anjo de Combate 3D** (sala 2)
- Género: Acção, Aventura
- Sessões: 13h00/15h30/18h00 /20h30/23h00(1) (1) Apenas dias 22 e 23 Filme Esquebra/800 Kz

- Título: **Dragon Ball Super: Broly** (sala 3)
- Género: Aventura, Animação
- Sessões: 13h00/15h10



- Título: **O Prodigio** (sala 3)
- Género: Terror
- Sessões: 17h20/19h30/21h40 Filme Esquebra/800 Kz

- Título: **Bem-vindo A Acapulco** (sala 4)
- Género: Acção, Comédia
- Sessões: 13h20/15h20/17h30 /19h40/21h40



- Título: **Como Treinar o Seu Dragão: O Mundo Secreto 3D VP** (sala 5)
- Género: Animação
- Sessão: 14h00/16h10/18h20

- Título: **Vingança Perfeita** (sala 5)
- Género: Crime, Acção
- Sessão: 20h40/23h10(1) (1) Apenas dias 22 e 23

**ARMINDO LAUREANO
TRAJECTÓRIA LITERÁRIA**

Em 2013, Armindo Laureano publicou "Um Ano de Vivências" (entrevistas), dois anos depois, lançou "Essências e Vivências" (crónicas) e "Vivências - O que espera da vida?" (entrevistas). Todos os livros foram lançados em Luanda e tiveram apresentações em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Telavive, São Tomé e Príncipe e Viena.



**AVALIAÇÃO
CRÍTICA MORDAZ
E APURADA SENSIBILIDADE**

Em "Riscos e Rabiscos", obra com a chancela da Vivências Editores, ao longo de 30 crónicas, numa escrita apurada e cativante, Salambende Mucari descreve pessoas, eventos, situações, memórias, ora através da crítica mordaz, ora com apurada sensibilidade e humanismo.

FOTOS CEDIDAS

CRÓNICAS DE SALAMBENDE MUCARI

Livro "Riscos e Rabiscos" é lançado na Mediateca

O jornalista Armindo Laureano, de pseudónimo literário Salambende Mucari, lança, hoje, o livro "Riscos e Rabiscos", na Mediateca de Luanda.

Com 30 crónicas, "Riscos e Rabiscos" tem prefácio do nacionalista Adolfo Maria, também jornalista e escritor, residente em Portugal.

O livro tem a chancela da Vivências Editores. No acto de lançamento, Salambende Mucari procede à venda e assinatura de autógrafos.

As crónicas foram partilhadas na coluna semanal, com o mesmo nome "Vivências Press News", em que o autor retrata as experiências vividas com figuras conhecidas a nível nacional e internacional.

Aborda, igualmente, as vivências nas viagens por países aonde passou, neste que é o quarto livro - o segundo de crónicas -, do autor que já publicou no país e em Portugal (país onde reside actualmente) dois livros intitulados "Vivências", de entrevistas feitas no programa radiofónico com o mesmo nome, do qual fazia a apresentação.

Em "Riscos e Rabiscos", numa escrita apurada e cativante, Salambende Mucari descreve pessoas, eventos, situações, memórias, ora através de crítica mordaz, ora com apurada sensibilidade e humanismo.

Em 2013, publicou "Um Ano de Vivências" (entrevistas), dois anos depois, lançou "Essências e Vivências" (crónicas) e "Vivências - O que espera da vida?" (entrevistas)

Todos os livros foram lançados em Luanda e tiveram apresentações em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Telavive, São Tomé e Príncipe e Viena. Em Março de 2015, o autor foi agraciado com o Prémio Maboque de Jornalismo 2014, na categoria de entrevista.



CONFERÊNCIA SOBRE A REFORMA DO ESTADO



28 e 29 de Março de 2019

PROGRAMA

AGENDA DE QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO

- 08:30** - Chegada, Registo dos Participantes e Acomodação dos Convidados.
 ▶ Serviço de Coffee-Break.
- 09:00** - Sessão de Abertura.
 ▶ Execução do Hino Nacional.
- 09:10** - Palavras de Boas-Vindas – Ministro da Administração do Território e Reforma do Estado.
- 09:20** - Discurso de Abertura – Presidente da Sessão.
- 09:30** - Início da Sessão de Trabalhos.

PAINEL I

REFORMA DO ESTADO – EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL.

- ▶ **Moderador:** Raúl Araújo, Juiz Conselheiro do Tribunal Constitucional.
- 09:30 - TEMA 1:** MODERNIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS.
 ▶ **Prefector:** Luís Goes Pinheiro, Secretário de Estado Adjunto da Modernização Administrativa da República Portuguesa.
- 10:00 - TEMA 2:** SERVIÇOS PÚBLICOS E EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA – GESTÃO PARA O RESULTADO.
 ▶ **Prefector:** Julieta Verleun, Auditora Federal de Finanças e Controle do Ministério da Economia do Brasil.
- 10:30 - TEMA 3:** REFORMA DO ESTADO E EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA – A EXPERIÊNCIA DO RUANDA.
 ▶ **Prefector:** Anastase Shyaka, Minister of Local Government da República do Ruanda.
- 11:00 - 12:00** - Debate.
- 12:30** - Intervalo para Almoço.

PAINEL II

REFORMA DO ESTADO, AMBIENTE DE NEGÓCIOS E FINANÇAS PÚBLICAS.

- ▶ **Moderador:** Fausto Simões, Bastonário da Ordem dos Economistas de Angola.
- 14:00 - TEMA 1:** REFORMA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E CRESCIMENTO ECONÓMICO.
 ▶ **Prefector:** Pedro Luís da Fonseca, Ministro da Economia e Planeamento.

14:30 - TEMA 2:

- REFORMA FISCAL E ALARGAMENTO DA BASE TRIBUTÁRIA – DESAFIOS E OPORTUNIDADES.
 ▶ **Prefector:** Hermenegildo Kosi, Director do Centro de Estudos Tributários da Administração Geral Tributária.

15:00 - TEMA 3:

- DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO ESTADO E DAS AUTARQUIAS – PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA.
 ▶ **Prefector:** Alves da Rocha, Professor Universitário.

15:30 - 16:30 - Debate.

16:35 - Fim dos trabalhos no primeiro dia.

AGENDA DE SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO

- 08:30** - Chegada e Acomodação dos Convidados.
09:00 - Início dos Trabalhos.

PAINEL III

REFORMA DO ESTADO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS E MUNICIPALIZAÇÃO.

- ▶ **Moderadora:** Márcia Nigiolela, Decana da Faculdade de Direito da UCAN.
- 09:00 - TEMA 1:** ESTRUTURA E POSICIONAMENTO DO ESTADO PARA OS NOVOS DESAFIOS. – O PAPEL E O LUGAR DO ESTADO.
 ▶ **Prefector:** Carlos Feijó, Professor da Faculdade de Direito da UAN.
- 09:30 - TEMA 2:** MUNICIPALIZAÇÃO E APROXIMAÇÃO DE SERVIÇOS – DESAFIOS E OPORTUNIDADES.
 ▶ **Prefector:** Carlos Teixeira, Professor da Faculdade de Direito da UAN.
- 10:00** - Debate.
- 10:30** - Intervalo.
- 11:00 - AULA MAGNA - A REFORMA DO ESTADO.**
 ▶ **Prefector:** Rui Medeiros, Professor Catedrático da Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa.
- 12:00 - SESSÃO DE ENCERRAMENTO.**
 ▶ Apresentação dos Resultados da Conferência.
 ▶ Discurso de Encerramento dos Trabalhos – Ministro da Administração do Território e Reforma do Estado.

Palácio da Justiça - Luanda



**FRANCISCO CACULO
CRISE FINANCEIRA NÃO IMPEDE
OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS**

Em termos de festivais internacionais, apesar da crise financeira, Francisco Caculo destaca alguns eventos que acontecem com regularidade, nomeadamente o Circuito Internacional de Teatro, encabeçado por Adérito Rodrigues, Festival de Internacional de Teatro do Cazenga (Festeca), dirigido por Orlando Domingos.



**ACTIVIDADE NOS MUNICÍPIOS
ASSOCIAÇÃO DE TEATRO
ESTÁ A FUNCIONAR**

Relativamente à organização da classe teatral em Luanda, espera que o associativismo melhore e permita a união da classe. "Luanda tem todas as representações da associação do teatro a funcionar em quase todos os municípios. Precisamos estar mais unidos".

DIA MUNDIAL DO TEATRO

BREVES



**DUETOS N' AVENIDA
DON KIKAS E
WALTER ANANAZ**

A segunda temporada do show "Duetos N' Avenida", a ter lugar na Casa 70, na próxima sexta-feira, 29 de Março, reserva lugar à dupla, Don Kikas e Walter Ananaz. O primeiro é autor do sucesso "Angolanamente Sensual", e o segundo é o conhecido integrante das extintas bandas O2 e N' Sexy Love. Os dois artistas prometem um espectáculo repleto de encanto e ternura neste mês especial para as mulheres.

**ELINGA TEATRO
MIA COUTO
E AGUALUSA**

"O que esperamos uns dos outros" é tema pretexto da conversa entre os autores Mia Couto e Agualusa, o tradutor literário alemão Michael Kegel com o público luandense, a ter lugar no próximo sábado, dia 30 de Março, às 18h, no Elinga-Teatro. O evento, promovido pelo Instituto Cultural Alemão - Goethe, terá como objectivo debater o interesse pela literatura africana de língua portuguesa na Europa.

**BAR DA MÚSICA
(CACUACO)
ESPECIAL KIHONDA**

O rapper Kihonda, oriundo do Hoji-ya-Henda, é o grande destaque do espectáculo "Sábado de Rap", a ter lugar no dia 30 de Março, na esplanada Bar da Música, situada na Nova Urbanização (Cacuaco). Segundo a produtora Music'arte, gestora e promotora dos espectáculos, serão duas horas de bom rap. Dentre outros, a sessão ainda promete as participações de Gangsta Pick, Djaniny Mc, Ahfmo - Império de Fllow, Dream Mc, e de Carlos Hendrick.



**Luanda conta com mais
de 250 grupos**

Matadi Makola

Jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Às vésperas do Dia Mundial do Teatro, que se assinala na próxima quinta-feira, 27 de Março, o *Luanda, Jornal Metropolitano* procurou o presidente da Associação de Teatro de Luanda, para dele ouvir o quadro desta arte na cidade capital. Francisco Caculo informou que neste momento não se sabe ao certo o número de grupos de teatro que Luanda ostenta, por ser um número que cresce vertiginosamente a cada semana.

As últimas actualizações efectuadas no passado mês de Novembro do ano passado dão conta da existência de 253 grupos de teatro operacionais em Luanda, que vão fazendo a festa das artes cénicas acontecer.

"Este número espelha que estamos muito bem. Só para se ter uma ideia, aos finais de semana, acontecem espectáculos de

teatro em quase todos os municípios, mesmo que sejam em salas improvisadas. Luanda não pode reclamar", avaliou.

Entretanto, o responsável pondera que isso não significa que estejam relativamente confortáveis. Aponta a recorrente queixa de falta de espaços apropriados que dignifique essa arte, normalmente supridos por instituições privadas.

"Os colégios privados não só oferecem espaços para acti-

vidades como também muitos deles apoiam financeiramente. Ainda que não seja muito, mas já é uma grande ajuda para a melhoria e expansão do teatro em Luanda", destacou.

Por outro lado, em termos de festivais internacionais, apesar da crise financeira, Francisco Caculo destaca alguns eventos que acontecem com regularidade, nomeadamente o Circuito Internacional de Teatro, encabeçado por Adérito Rodrigues, Festival de Interna-

cional de Teatro do Cazenga (Festeca), dirigido por Orlando Domingos, e o Festival Internacional Elinga Teatro.

"A baixa para este ano recai para o Festival de Teatro da Paz, que não se realizou em Luanda por falta de patrocínios, sendo acolhido apenas na província do Bié. Luanda é a capital e o teatro nasce massivamente", reconheceu.

De outras iniciativas meritórias, destaca que este mês decorre a I edição do Festival de Teatro da Mulher, em saudação ao "Março Mulher", no Hotel Mana Lú, localizado no Morro Bento. O festival arrancou no dia 8 e encerra no último dia deste mês. "São cerca de 22 grupos em participação", precisa.

Relativamente à organização da classe teatral em Luanda, espera que o associativismo melhore e permita a união da classe. "Luanda tem todas as representações da associação do teatro a funcionar em quase todos os municípios. Precisamos estar mais unidos", apela.

De outras iniciativas meritórias, destaca que este mês decorre a I edição do Festival de Teatro da Mulher, em saudação ao "Março Mulher", no Hotel Mana Lú, localizado no Morro Bento. O festival arrancou no dia 8 e encerra no último dia deste mês. Participam do evento, cerca de 22 grupos.

SEJA UM BOM CIDADÃO

MANTER A CIDADE LIMPA

É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.



Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.



O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

elisal

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda



**MEMÓRIAS
PARTE SUBSTANCIAL
DA HISTÓRIA DO BAIRRO**

Ao longo da sua existência, muitas equipas desfilaram talento no campo Deolinda Rodrigues. Deste leque fazem parte o Boavista, Águias Negras, 11 Negros do Bairro Operário e, até mesmo, o Bangú Futebol Clube.



**LUÍSA KING
ADMINISTRAÇÃO SEM MEIOS**

“É preocupante a forma como o campo foi danificado. Está desnivelado e esburacado o que impossibilita a prática de qualquer actividade desportiva. Não dispomos de meios para realizar obras de melhorias, mas é um problema que vai ser resolvido a seu devido tempo”.

OCUPAÇÃO E ABANDONO

Campo Deolinda Rodrigues carece de obras de recuperação

Palco de memoráveis “trumunus”, que envolviam equipas de renome dos diferentes bairros da província de Luanda, o campo de futebol Deolinda Rodrigues, localizado no Bairro Operário, encontra-se votado ao abandono

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Depois de vários anos interdito, por ter sido ocupado com um estaleiro de obras, o campo Deolinda Rodrigues continua inoperante à prática do futebol, mesmo depois de removido o referido estaleiro.

O Luanda, *Jornal Metropolitano* constatou que o campo está totalmente desnivelado, desprovido de vedação, sem alinhamento e balizas, o que torna difícil a realização de partidas de futebol. Outra situação, que incomoda os aficionados do desporto, é o número considerado de viaturas, parqueadas ao redor do espaço que, no passado, acolheu memoráveis jogos.

A administradora comunal do Bairro Operário, Luísa King, considerou preocupante a forma como o campo foi danificado e lamentou não dispor de meios técnicos para realizar obras de melhorias.

“O recinto está desnivelado e esburacado, o que impossibilita a prática de qualquer desporto”, disse, embora tenha assegurado tratar-se de um problema que vai ser ultrapassado a seu devido tempo.

Na falta de um local adequado à prática de futebol, os jovens do bairro são obrigados a jogar nas ruas próximas, enfrentando o risco de atropelamento e lesões. Fala-se, amiúde, de algumas ocorrências que terminaram em tragédia.

Santana Lopes, um dos moradores, explicou que o campo Deolinda Rodrigues muita falta tem feito à juventude do Bairro Operário. Recorda que fica na galeria das recordações amargas o período que o espaço esteve interdito. Agora, augurou, é preciso avançar e a retirada do estaleiro anima os praticantes.

O campo Deolinda Rodrigues, anteriormente conhecido por “Machado”, surgiu em 1964, por iniciativa de um negociante português.

“É imprescindível que o campo seja intervencionado para voltarmos às nossas partidas de futebol”, afirmou.

Na qualidade de ex-usuário do campo Deolinda Rodrigues, Santana Lopes disse que a interdição criou inúmeros constrangimentos. Apontou que, em alguns casos, foram obrigados a fazer das “tripas coração” para não deixar morrer os “trumunus” de final de semana.

Pedro Soares, outro residente no bairro, destacou que o mais importante foi a restituição do campo aos moradores. Elogiou a decisão, mas não escondeu a tristeza com a imagem de degradação que agora apresenta.

“O único mal foi que a empresa que construiu o estaleiro deixou o campo em condições inadequadas para prática do desporto” lamentou.

Sebastião António, um dos jovens que durante a infância beneficiou do campo, pediu a empresa construtora, até então “ocupante”, e a Administração do Distrito Urbano do Sambizanga para intervir no recinto o mais rápido possível de modo a evitar que o problema se agrave.

“Trata-se de um campo com história, que viu desfilarem atletas que posteriormente despontaram em alguns dos clubes mais emblemáticos de Luanda. Espero que seja recuperado com alguma urgência”, vaticinou.



JOÃO GOMES (EDIÇÕES NOVEMBRO)

Historial do campo

OCAMPO Deolinda Rodrigues, anteriormente conhecido por “Machado”, surgiu em 1964, por iniciativa de um negociante português, de nome Machado, então dirigente da equipa de Futebol Benfica do Machado do Bairro Operário.

À época, o bairro contava com dois campos de futebol: o do Machado e o dos Reis, este último situado no espaço do antigo

mercado do “Beato Salú”. Com a conquista da Independência Nacional, em 1975, o espaço mudou de Machado para campo Deolinda Rodrigues, nome que ostenta até hoje.

Pela importância do espaço, o *Luanda, Jornal Metropolitano* ouviu António Manuel, também conhecido por “Dyapilá”, antigo guarda-redes da equipa de futebol 11 Negros do Bairro Operário, para quem o campo é muito importante, por ser parte fundamental da história do bairro.

“Foram muitas as equipas que passaram pelo Deolinda Rodrigues. Deste leque fazem parte o Boavista, Águias Negras, 11 Negros do Bairro Operário e, até mesmo, o Bangú Futebol Clube. Lembro-me que aqui despontaram atletas como Zeca Mulato, André Fan-Fan, Josué, Felismino, Miguel Caúmbó, Tucca e Rábida”, disse o antigo guarda-redes, no auge dos seus 78 anos, acrescentando que antes da construção dos três primeiros prédios, no bairro, o campo já existia. **FM**





A polícia é o garante da segurança e tranquilidade dos cidadãos e é como tudo! Há os maus e os bons profissionais e se calhar os polícias também não fogem à regra.

JOSÉ AMARO FRANCO
Sub-comissário

**UNICARGAS
MOTORISTAS APRENDEM
CONDUÇÃO DEFENSIVA**

Motoristas da Unicargas estão a beneficiar de um ciclo de formação rodoviária, que inclui sinalização, condução defensiva, estado físico e psicológico, com vista a dotá-los de qualidades suficientes para melhor enfrentarem os desafios da condução.



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



EMPREENDEdorISMO Olívio Gambo está confiante com o sucesso do projecto

Plataforma contribui para melhoria do negócio

A MULTIPLICA, uma plataforma digital de informação de negócios, bens e serviços, garante ajudar os empresários e empreendedores a aumentarem os seus rendimentos, por via da promoção dos produtos.

Lançada em Dezembro do ano passado, a Multiplica pode ser acedida em três segundos pelos consumidores e pessoas ligadas a negócios. As empresas e pequenos empreendedores interessados em vender os seus produtos podem inscrever-se, mediante um pagamento simbólico anual.

O director da Multiplica, Olívio Gambo, disse que a plataforma oferece um espaço denominado "bancada", onde o empreendedor registado no Guiché Único pode vender ou prestar os seus serviços com o apoio de uma equipa treinada. "Vamos revolucionar a venda e prestação de serviço, dando oportunidades aos negociantes de ter uma bancada digital, onde encontram mais facilidades e preço acessível", disse.

Olívio Gambo afirmou que o aplicativo é um novo conceito de fazer negócios, porque promove o contacto directo com as organizações por via de mensagens e chamada gratuita. A Multiplica concede aos internautas serviços de hotelaria, restauração, farmácia, clínicas, lojas, armazéns e outras actividades ligadas à educação.

Na sua opinião, o mundo está cada vez mais digitalizado e a publicidade digital é uma forte ferramenta que vai transformar o comércio que, em apenas um clique, pode aceder aos produtos e serviços. "A Multiplica surge como contributo para a melhoria do ambiente de negócios no país, através da promoção do acesso à informação em tempo real sobre fornecedores, assim como a melhoria das vendas das empresas", disse.

Por intermédio da Multiplica, os consumidores vão ter em qualquer parte

do mundo a possibilidade de pesquisar ou ainda solicitar informações sobre o mercado angolano e, automaticamente, serem respondidos por um operador, acessando www.multiplicaangola.com.

"Vamos oferecer a oportunidade das pessoas consultarem de forma fácil e célere as empresas, bens e serviços, durante 24 horas quer seja por mensagem, quer seja por chamada", afirmou.

A plataforma oferece possibilidade de visualização em função da necessidade dos clientes e a oportunidade de inserção de anúncios publicitários em vídeo e disponibilidade de informações sobre os produtos em promoção e novos serviços, bem como publi-reportagem.

"As organizações empresariais (grandes, médias, micro e pequenas) têm, a partir de agora, um lugar certo para partilharem a inovação, crescimento e o lucro", disse. Além disso, podem através das páginas douradas garantir sem fronteiras a sua visibilidade e posicionamento.

Olívio Gambo explicou que a área de vídeo é uma das apostas da plataforma, uma vez que é muito pouco explorada em Angola. O co-fundador da Multiplica adianta que Luanda já oferece muitos serviços, mas que não são publicitados a nível das redes digitais. "Mudei-me recentemente do centro da cidade para o sul, num bairro relativamente novo e a primeira grande dificuldade que enfrentei, prende-se com a necessidade de encontrar ou identificar serviços através da Internet", disse.

Especialista em comunicação corporativa, Olívio Gambo argumentou que a construção da Multiplica permite os consumidores identificarem de forma fácil e célere os serviços e bens. "Vivemos na era da revolução digital que mudou e vai continuar a mudar as pessoas na forma de interagir e consumirem os serviços".

NATACHA ROBERTO

Resenha da Semana

EM LUANDA

ESCASSEZ DE COMBUSTÍVEL PROVOCA LONGAS FILAS

Na semana que findou várias bombas da Sonangol e Pumagol na Baixa de Luanda registaram enormes filas de viaturas, devido a escassez de combustíveis. Nos outros municípios da cidade capital o cenário foi o mesmo.

A referida escassez também afectou o funcionamento dos taxistas, registando-se por isto paragem cheia de gente que não conseguia se deslocar por falta de transporte.

A petrolífera Sonangol informa em comunicado que está a resolver a situação do abastecimento de combustíveis na província de Luanda. Sem precisar o prazo para a resolução do problema registado desde as primeiras horas de sábado dia 16, a petrolífera diz que o mesmo deve-se a um "condicionamento logístico".

Na sua nota, a petrolífera informa ainda que, normalmente, a seguir a qualquer alteração de distribuição de combustível, o mercado leva alguns dias a voltar à normalidade, situação susceptível de induzir à falsa percepção de existência de escassez de produto.

Recorde-se que foi em Outubro 2017 que Luanda registou escassez deste produto devido a um atraso de 24 horas no abastecimento dos postos, decorrentes de problemas operacionais.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

TRÊS MORTOS NO CAPOTAMENTO DO AUTOCARRO DA MACON

Um acidente ocorreu na terça-feira, na zona das Palmeirinhas, município de Belas, em Luanda, devido ao derrame de combustível na via pública, na estrada nacional número 100. No autocarro da empresa privada Macon estavam mais de 40 passageiros que viajavam no percurso Luanda/ Namibe. O governador de Luanda Sérgio Luther Rescova, acompanhado do secretário de estado da saúde para a área hospitalar Leonardo Europeu, deslocou-se, quarta-feira, à clínica onde estão internados os acidentados para verificar a situação em que se encontram.

Sérgio Rescova, depois de conversar com os doentes, deixou recomendações aos responsáveis da Macon para que continuem a apoiar as vítimas do acidente.

NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA

CHUVA CAUSA MAIS TRÊS MORTES EM LUANDA

Três pessoas morreram, centenas de residências, ruas e outros equipamentos sociais ficaram inundados em alguns municípios da província de Luanda em consequência da chuva que caiu na tarde da última terça-feira. Em declarações à imprensa, o comandante provincial do Serviço de Bombeiros e Protecção Civil, Tito Manuel, disse que as vítimas foram duas crianças, arrastadas pela correnteza da água, e uma terceira que morreu electrocutada enquanto tomava banho na chuva. Tito Manuel esclareceu que as mortes ocorreram nos bairros de Malueca, Baía e Dala Mulemba, municípios do Cazenga e Viana, respectivamente.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA |
Sub-Editor



AS DESGRAÇAS DO ZANGO 1

Histórias comuns com destinos diferentes é o que se pode dizer das famílias do Baleizão, o caso mais recente, e as do Zango 1, que há mais de 10 anos foram confinadas nos casebres do Zango 1, e que se tornaram famosas pelas condições desumanas em que se encontram a residir.

À altura do surgimento deste bairro, a destruição das residências em zonas de risco satisfaziam na sua perfeição os interesses dos nossos iluminados, que, por boas e más razões, aproveitavam estas fragilidades para justificar gastos a vários níveis.

Vivia-se em Luanda uma febre de desenvolvimento. O betão era a moda. As casas antigas que havia à altura na ilha e em várias outras zonas da nossa cidade foram, em muitos casos, substituídas pelos arranha-céus que fazem hoje a moda na nossa cidade.

Foi nesta trajetória, dizem as má-línguas, que o mercado Trapalhães teria sido destruído, ao que se diz, "por fogo posto". Se verdade ou mentira, a história um dia se encarregará de desvendar.

Porque os rastros de destruição à volta desses movimentos continuam a deixar as suas marcas. As famílias das tendas e das chapas do Zango 1 continuam a viver sem o mínimo de condições de sobrevivência humana e outras que, apesar de terem sido acomodadas em residências de construção definitiva, a boa vontade do estado pecou por ter posto mais de duas famílias a viver no mesmo espaço, em comunhão de bens adquiridos. Os casos de infidelidade, gravidez precoce e indesejadas tomaram conta da situação. Era o vizinho de quarto que, na ausência do vizinho, cometia o adultério com a vizinha; os adolescentes que, na ausência dos pais, experimentavam o proibido, resultando muitas vezes em gravidez precoce, sem que apareça alguma alma caridosa para acudir as suas desgraças. Com as eleições autárquicas que se avizinham, pensamos no mínimo que os nossos políticos fossem aproveitar o momento para começar a namorar os votos dos eleitores com acções de impacto social. Infelizmente, a história voltou a repetir-se, com os moradores do Baleizão, que, de acordo com fontes do *Jornal Metropolitano*, foram confinadas com duas famílias numa mesma casa do tipo T2.